

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO
FÍSICA



**INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CARREIRA DESPORTIVA
FEDERADA**

ESTUDO DE CASO NA SECÇÃO DE ANDEBOL DO NÚCLEO DE DESPORTO
AMADOR DE POMBAL

Bruno Jorge Ferreira Marto

COIMBRA
2005

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO
FÍSICA



**INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CARREIRA DESPORTIVA
FEDERADA**

ESTUDO DE CASO NA SECÇÃO DE ANDEBOL DO NÚCLEO DE DESPORTO
AMADOR DE POMBAL

Bruno Jorge Ferreira Marto

COIMBRA
2005

Monografia de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário de Sociologia do Desporto. – Influência da família na carreira desportiva federada. Estudo de caso na secção de andebol do Núcleo de Desporto Amador de Pombal, na época 2004/2005

Coordenador:
Professor Rui Gomes

Orientadora:
Mestre Salomé Marivoet

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VI
ÍNDICE DE QUADROS.....	VIII
AGRADECIMENTOS.....	IX
RESUMO.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1- DESPORTO NA ACTUALIDADE.....	3
1.1- Evolução do Desporto Moderno	3
1.2- Desporto e Actividades Físicas e Desportivas.....	6
1.3- Carreiras Desportivas.....	7
2- HÁBITOS DESPORTIVOS EM PORTUGAL.....	7
2.1- Razões da Prática ou Não Prática Desportiva.....	8
2.2- Determinantes Sociais para a Prática Desportiva.....	9
3- A INFLUÊNCIA DOS AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO.....	10
3.1- A Instituição Familiar.....	11
3.2- O Treinador.....	12
3.3- Os Companheiros de Equipa	13
3.4- Sociabilidade Alargada.....	14
4- PROBLEMÁTICA, OBJECTO DE ESTUDO E HIPÓTESES	15
CAPITULO II – METODOLOGIA.....	18
1. DIMENSÕES, VARIÁVEIS E INDICADORES	18

2. TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO.....	20
2.1 Instrumento de Medida.....	20
2.2 Tipologia dos Grupos Sociais.....	20
2.3 Procedimento Metodológicos Relativos à Aplicação dos Questionários.....	22
2.4 Análise e Tratamento dos Dados	23

3. UNIVERSO DE ANÁLISE.....	23
-----------------------------	----

CAPITULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS... 25

1. DETERMINAÇÕES SOCIOCULTURAIS DO INÍCIO DA PRÁTICA DESPORTIVA.....	25
1.1 Idade de Início	26
1.2 Tradição Familiar no Desporto Federado.....	27
1.3 Início e Continuidade do Andebol.....	29
1.4 Grupo Social de Origem.....	30
1.5 Auto Representações Sobre a Razão de Início.....	32
1.6 Apontamento Conclusivo.....	34

2. TRADIÇÃO FEDERADA NAS FAMÍLIAS E ACOMPANHAMENTO AOS JOGOS.....	36
2.1 Deslocação aos Treinos.....	36
2.2 Deslocação aos Jogos.....	37
2.3 Assistência aos Jogos.....	38
2.4 Auto-Representações Sobre o Incentivo Familiar.....	39
2.5 Apoio Financeiro.....	40
2.6 Apontamento Conclusivo.....	42

3. VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA.....	43
3.1 No Grupo Social de Origem.....	43
3.2 Valorização da Prática Desportiva na Família.....	44
3.3 Prática Desportiva da Família.....	46
3.4 Opinião dos Jovens Sobre a Valorização Dada ao Desporto pelos	

Amigos.....	46
3.5 Apontamento conclusivo.....	49
CONCLUSÃO.....	51
BIBLIOGRAFIA.....	54
ANEXOS.....	59
1. INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO.....	60
2. QUADROS DE APURAMENTO.....	67

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico1. Idade de Início de Prática de Actividades Físico-Desportivas.....	26
Gráfico 2. Idade de Início de Prática Desportiva e do Andebol.....	27
Gráfico 3. Idade de Início da Prática de Andebol Segundo a Tradição Familiar em Prática Desportiva Federada.....	27
Gráfico 4. Idade de Início da Prática de Andebol Segundo a Tradição Familiar em Andebol Federado.....	28
Gráfico 5. Idade de Início da Prática de Andebol Segundo a Tradição Familiar em Actividades de Dirigismo Desportivo.....	28
Gráfico 6. Idade de Início da Prática de Andebol Segundo o Escalão.....	29
Gráfico 7. Idade de Início da Prática de Andebol Segundo o Grupo Social.....	30
Gráfico 8. Primeira Modalidade Praticada Segundo o Grupo Social	31
Gráfico 9. Influência no Início da Prática Desportiva.....	32
Gráfico 9.1. Influências no Início do Andebol.....	32
Gráfico 9.2. Influências no Início da Prática Desportiva e do Andebol Segundo o Escalão.....	33
Gráfico10. Influências no Início da Prática Desportiva e do Andebol Segundo o Grupo Social.....	34
Gráfico11. Acompanhamento ao Local dos Treinos Segundo as Tradições Desportivas da Família.....	37

Gráfico12. Acompanhamento ao Local dos Jogos Segundo as Tradições Desportivas da Família.....	38
Gráfico13. Regularidade de Assistência aos Jogos.....	38
Gráfico13.1. Regularidade de Assistência aos Jogos por Parte dos Pais, Segundo a Tradição Familiar.....	39
Gráfico14. Incentivos dos Pais Para a Continuação da Prática de Andebol.....	40
Gráfico14.1. Incentivos dos Pais Para a Prática de Andebol, Segundo a Tradição Familiar.....	40
Gráfico15. Apoio Financeiro Para a Aquisição de Material Desportivo.....	41
Gráfico15.1 Apoio Financeiro Para a Aquisição de Material Relacionado com o Andebol Segundo as Tradições Familiares.....	41
Gráfico16. Aspectos Mais Importantes na Prática Desportiva Segundo o Grupo Social e o Escalão – 1º Aspecto.....	44
Gráfico17. Importância Dada Pelos Pais ao Desempenho dos Filhos na Competição..	44
Gráfico18. Importância que os Pais Dão ao Desempenho dos Filhos na Competição, na Opinião dos Atletas, Segundo o Escalão e o Grupo Social.....	45
Gráfico19. Amigos que Assistem aos Jogos.....	47
Gráfico 20. Os Melhores Amigos Praticam Desporto Neste Clube.....	49

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. O Andebol Sendo a Primeira Modalidade Praticada.....	31
Quadro 2. Importância Dada Pelos Pais à Prática Desportiva dos Filhos, na Perspectiva dos Filhos, Segundo o Grupo Social e o Escalão.....	46
Quadro 3. Prática Actual de Actividades Físico-Desportivas por Parte dos Familiares.....	46
Quadro 4. Valorização por Parte dos Amigos.....	47
Quadro 5. Valorização da competição por Parte dos Amigos.....	48
Quadro 6. Os Melhores Amigos (Que Não Pertencem a Este Clube) Praticam Desporto?.....	49

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho nunca teria sido possível sem o apoio imprescindível de algumas pessoas que, de um modo ou de outro, contribuíram para o seu produto final. Assim, expresso o meu reconhecimento a todos aqueles que tornaram possível a sua execução.

À Mestre Salomé Marivoet, pelo apoio, disponibilidade, paciência e compreensão que sempre demonstrou ao longo destes meses de trabalho, pelo interesse, pelo incentivo e entusiasmo e acima de tudo pelo seu conhecimento, rigor e orientação, essenciais para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor e carinho, pela compreensão, pela força, incentivo e apoio interminável nos momentos mais difíceis. Por todos os sacrifícios que têm vindo a fazer ao longo da minha vida especialmente nos últimos cinco anos, proporcionando-me tudo aquilo que eles não chegaram a ter. Muito obrigado por estarem sempre a meu lado e por acreditarem em mim.

À Gaëlle, por todo o amor, compreensão, paciência, e por toda a força que me deu ao longo de quase sete anos. Sem ela este momento não seria possível. Muito obrigado.

À minha tia e á minha avó, ao Tiago e à Tânia por tudo.

Aos meus colegas de curso, em especial aos meus companheiros de estágio, o Luís e o Rui.

RESUMO

O trabalho que a seguir apresentamos pretende saber em que medida a família influencia a continuidade da carreira desportiva na competição federada, e foi realizado na secção de andebol do Núcleo de Desporto Amador de Pombal.

Com base no contributo de vários autores com estudos de igual temática, foi traçado o nosso objecto de estudo e formuladas várias hipóteses de trabalho. Foi elaborada toda uma metodologia, que nos serviu de base ao nosso instrumento de medida, o inquérito sociográfico, tendo sido seleccionado como universo de análise para a aplicação dos questionários a secção de andebol do Núcleo de Desporto Amador de Pombal. Foram recolhidos 49 questionários, correspondentes aos atletas inscritos pelo clube na Federação de Andebol de Portugal.

Após termos recolhido e tratado os dados, procedeu-se à sua análise de modo a podermos tirar ilações, constatando então que os jovens inseridos em famílias com tradição em prática desportiva federada iniciaram mais cedo a prática do andebol. No entanto, os jovens provenientes de famílias com tradição em andebol federado ou em dirigismo desportivo, não começaram mais cedo no andebol. Os atletas dos escalões mais avançados iniciaram a sua prática mais cedo, sendo que, o mesmo não se passou nos atletas inseridos no grupo com maior nível de capital.

A maioria dos pais incentiva muito os seus filhos para que continuem a carreira desportiva na modalidade de andebol, segundo a opinião dos atletas em estudo, e em especial daqueles cujos familiares têm experiência em dirigismo desportivo. Apurámos também que, segundo a opinião dos atletas, os familiares e amigos valorizam a sua performance durante as competições. Podemos assim afirmar, que em parte, todas as hipóteses formuladas foram confirmadas.

Depois dos dados analisados, e das hipóteses testadas, pudemos ainda reconhecer que esta investigação vai ao encontro da maior parte dos autores consultados, tendo sido confrontadas ideias de alguns destes autores com os dados obtidos no presente estudo.

Seria pertinente realizar investigações também a atletas do sexo feminino. Assim como, tentar perceber quais os motivos que levam ao abandono da prática desportiva.

INTRODUÇÃO

O conceito de desporto tem vindo cada vez mais a despertar interesse na população, e de forma mais interveniente é visto como um dos principais caminhos para a identificação colectiva, afirmação e distinção social.

Através da prática de actividades físicas, o ser humano aprende a estar em grupo, participando em processos associativos e cooperativos, constituindo um instrumento de socialização muito importante nos dias de hoje.

A aquisição de valores por parte dos indivíduos faz-se ao longo do processo de ensino-aprendizagem, e a aquisição destes valores resulta das relações nos diferentes espaços sociais, como a família, os amigos e o clube desportivo. Nos primeiros anos de vida da criança a instituição familiar é a que transmite as primeiras aptidões para uma vida em sociedade. Com o início da vida escolar, a criança vai entrar em sociedade com os seus pares e fazer parte de um grupo, sofrendo assim a acção de outros agentes de socialização através das relações inter-pessoais, que irão transmitir novos valores e normas.

A escola e os amigos são também agentes de socialização dos jovens, e, conjuntamente com a família, vão constituir referência nas vivências em sociedade, permitindo o desenvolvimento de potencialidades que de outra forma não seriam postas em evidência.

A crescente importância social do fenómeno desportivo, ao lado de um acentuado aumento na oferta de competições num quadro desportivo cada vez mais especializado, faz com que a instituição desportiva seja outro agente de socialização importante na iniciação desportiva dos jovens. Assim, a instituição desportiva constitui um espaço na sociedade que age em paralelo com a instituição de ensino, tendo como função, para além de transmitir os valores desportivos, inculcar nos jovens sentimentos como a solidariedade, a entajuda, a luta contra o racismo, contra as drogas e a violência.

A presente investigação inserida na área da Sociologia do Desporto, pretende estudar a que nível a família influencia a continuidade da carreira desportiva federada. A escolha deste tema prende-se com o meu interesse pessoal pela área. Como atleta, treinador da modalidade de andebol e futuro professor de Educação Física, esta é uma

questão essencial à qual procuro obter resposta de maneira a poder compreender melhor os diferentes motivos e objectivos que levam os jovens a praticar desporto, assim como perceber qual o envolvimento da família na prática desportiva de modo a poder ajudar os jovens nas suas escolhas, para que estes não caiam no abandono prematuro e que consigam obter longas carreiras desportivas recheadas de sucesso.

Este trabalho encontra-se dividido em três capítulos diferentes. No primeiro está contido o enquadramento teórico, o qual foi elaborado com base no contributo de vários autores e diversas leituras de estudos de igual temática que nos auxiliou a tirar ilações acerca desta investigação. No capítulo dois, encontraremos a metodologia que fará referência a todas as etapas percorridas para a realização deste estudo, onde serão descritas as variáveis por hipóteses e respectivos indicadores, as técnicas de recolha e tratamento da informação, e ainda o universo de análise. No terceiro e último capítulo, procedemos à apresentação e discussão dos resultados obtidos, sendo de seguida apresentadas as respectivas conclusões.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste primeiro capítulo serão desenvolvidos quatro pontos. No primeiro ponto desenvolvemos o tema do desporto na actualidade, falando da sua evolução, da valorização das actividades desportivas e das carreiras desportivas. O segundo ponto irá retratar os hábitos desportivos dos portugueses, assim como as suas razões para a prática ou não prática. No terceiro ponto serão tratadas as influências e transmissões da cultura desportiva, nas diferentes instituições de socialização (família, treinador, companheiros de equipa). No quarto e último ponto deste capítulo será descrita a problemática, o objecto em estudo e as hipóteses de trabalho.

1. DESPORTO NA ACTUALIDADE

1.1 EVOLUÇÃO DO DESPORTO MODERNO

De acordo com Bourg (1996; Ap. Felgueiras, 2003) o desporto moderno pode dividir-se em três períodos distintos. O primeiro período (1850-1914) corresponde à era da moral e da educação, sendo a figura mais representativa Pierre de Coubertin que buscava uma reconciliação entre o corpo e o espírito. O segundo período (1918-1980) corresponde à era do espectáculo desportivo, foi a era em que após a estrutura da oferta do espectáculo surgiu a constituição da oferta de trabalho (com o aparecimento e a generalização do praticante desportivo profissional), a internacionalização das competições e a efectiva mediatização das competições nacionais e internacionais. O desporto foi então identificado como “burguês”. O terceiro período (após 1980) corresponde à era da dimensão económica do desporto e da relação entre o desporto e os média (televisões). Esta era, representa o fim da gratuidade do esforço atlético e o fim da pureza dos símbolos e dos ideais olímpicos. É neste período que as grandes estrelas do mundo desportivo recebem salários exorbitantes e que as grandes marcas extra-desportivas (Coca-Cola, etc.) chegam aos grandes eventos desportivos através de patrocínios e do “merchandising”. Surge uma estreita ligação entre o desporto e a economia.

Anteriormente, o sistema desportivo assentava no modelo clássico que privilegiava a competição organizada, a melhoria das performances, a conquista de

vitórias. A prática estava virada para a busca de resultados e não para a actividade física de cariz lúdico e recreativo. A formação desportiva direccionava-se para a detecção de talentos e não para a aquisição e promoção de hábitos de cultura desportiva.

Na 2ª metade do séc. XX surgiu o movimento “Desporto para Todos” que originou uma oposição de valores dentro do sistema desportivo e provocou alterações de comportamentos e de posturas face às actividades físico-desportivas da sociedade moderna. Surgiu assim, a democratização do desporto tornando-o um “direito do cidadão”, promovendo a cultura físico desportiva e incrementando a generalização da prática desportiva. No entanto, em Portugal, só em 1982 a constituição incumbiu o Estado de criar condições de acesso ao “Desporto para Todos”. (Marivoet, 1993)

Segundo Marivoet (1993), a aquisição de hábitos de prática numa sociedade com uma deficiente difusão de novos valores de cultura físico-desportiva, depende essencialmente do investimento imprimido ao campo das práticas desportivas nos processos de reprodução social. Este processo de reprodução de valores e práticas sociais nos diferentes grupos sociais, estabelece modos de vida, onde se atribui diferentes importâncias à condição física, ao corpo, à estética e à saúde.

De acordo com Bento, não é possível uma ética do desporto à margem de uma ética da sociedade (1990). As actividades físicas desportivas evidenciam grande potencial para o desenvolvimento de competências sociais e para a formação moral da criança, uma vez que ocorrem em determinados contextos sociais (envolvem experiências e interacções sociais). Sendo assim, é legítimo afirmar que, o desporto além de transmitir o sistema de valores próprio de cada modalidade, reflecte também os valores culturais e éticos básicos da sociedade em que está envolvido, tornando-se um “transmissor de cultura”.

Os valores que se relacionam com a própria prática, consideram-se valores intrínsecos do desporto. Actualmente, referenciam-se com frequência quatro elementos do desporto: agonístico, lúdico, hedonístico e o higiénico. O agonístico representa a vitória, ou seja o resultado da competição. É esta intencionalidade competitiva que, cada vez mais, capta a atenção e a motivação dos jovens para a prática desportiva, federada ou não, até porque competir é uma característica humana (não visível apenas no desporto) que por si só não deve ser considerada positiva ou negativa. É a forma como a criança lida com o agonístico que poderá determinar a qualidade da sua actuação, assim, a competição deve ser inculcada como forma dela se superiorizar, sem

desrespeitar as leis ou os seus pais. Por outro lado, o carácter lúdico do desporto não privilegia ganhar nem competir, mas sim criar momentos que promovam a diversão, entretenimento, alegria e o bem-estar dos participantes. Geralmente associado ao jogo, o lúdico é uma das razões, se não a principal, pela qual as crianças procuram participar nas actividades físicas desportivas.

Para que a participação desportiva atinja todos os seus níveis de interesse e pertinência, terá que ocorrer uma simbiose perfeita entre estes dois elementos (agonístico e lúdico). No entanto, na actualidade, o desporto jovem federado afasta-se muito do campo lúdico para incidir sobretudo nos aspectos competitivos.

O elemento hedonístico representa o prazer em praticar actividades físicas, sendo este fundamental no momento em que o jovem praticante escolhe a modalidade na qual pretende evoluir e, possivelmente, construir uma carreira desportiva ao mais alto nível. Actualmente, fala-se cada vez mais em educação para a saúde e a prática desportiva deve ser considerada como fundamental na educação integral da criança. Entender a actividade física como factor importante para a criação e manutenção de hábitos de vida saudáveis, é entendê-la como actividade higiénica.

Por outro lado, os princípios, as atitudes e os valores culturais visíveis no desporto são considerados extrínsecos e devem contribuir para o bem-estar da comunidade, tornando-se importante fomentar no desporto sentimentos que melhorem a convivência em grupo, tais como: solidariedade, fraternidade, liberdade, cooperação, tolerância, respeito mútuo, entreatajuda, comunicação, compreensão, altruísmo, fair play, desportivismo e amizade.

Na actualidade o desporto é um objecto político e comercial, o ideal Olímpico de Coubertin (A coisa mais importante nos Jogos Olímpicos não é vencer mas participar. A coisa essencial na vida não é conquistar mas lutar bem) é uma mera recordação do passado. O desporto é divertimento, mas nos dias de hoje, tem cada vez mais traços de desordem, o doping e a violência são alguns dos recursos utilizados na busca da vitória a todo o custo. O ouro, os milhões e a vitória a qualquer preço tornaram-se realidades que vão ao encontro das palavras de Canetti (Ap. Felgueiras, 2003): O sucesso só tem ouvidos para o aplauso. É surdo para o resto.

O desporto é, actualmente, um dos fenómenos mais importantes da sociedade e tem vindo a sofrer transformações ao longo dos tempos, principalmente porque se tem

revelado um fenómeno económico de grande dimensão, que move multidões que procuram tanto a ascendência social, como a identificação com os valores desportivos.

Foi neste contexto (económico, social, cultural) que surgiram os clubes, se criaram as federações e se promoveram campeonatos. Codificaram-se e unificaram-se as regras e autonomizaram-se as modalidades desportivas. O desporto tornou-se um dos símbolos do século XX. O desporto moderno tem vindo a ser sinónimo do progresso, da velocidade e da modernidade.

No início da década de noventa, a Carta Europeia do Desporto definiu um conceito alargado de desporto onde se englobam *“todas as formas de actividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”*. O conceito de desporto engloba também a luta contra o racismo, a intolerância, o álcool e as drogas e luta contra a violência, privilegiando a solidariedade.

1.2 VALORIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Nos últimos anos, as actividades físicas e desportivas tem vindo a ganhar um lugar de referência nas vidas dos indivíduos e das populações. O desporto é valorizado pela sua importância na formação de crianças e jovens, pelo seu papel na melhoria e na manutenção da saúde, pela melhoria dos padrões de vida e é também valorizado pela promoção e aumento do rendimento profissional. O desporto é visto como um factor de desenvolvimento sociocultural (Mota e Appell, 1995; Araújo, 1997; Ap. Malheiro, 2003). Esta componente, assenta nos valores morais, sociais e estéticos que regem a sua prática, como tal, a actividade desportiva tem grande importância não só ao nível do desenvolvimento físico e da saúde, como também moral, social e cultural (Araújo, 1997; Ap. Malheiro, 2003).

O equilíbrio psicossocial dos indivíduos é indispensável ao seu bem-estar e parece encontrar no desporto um suporte bastante importante. A participação regular em actividades físicas, providencia bastantes oportunidades para uma intensa interacção social (Matos, 1997). Além disso, segundo Gomes (1996), a actividade física, praticada de forma regular, promove um estilo de vida activo e hábitos de exercício que juntamente com o desenvolvimento de atitudes positivas face à actividade física são

tidos como os principais componentes da medicina preventiva (Malina, 1990, cit. Por Gomes, 1996). Contudo, como refere Mota (1997), a actividade física como veículo da saúde só pode ter importância se ela se constituir um referencial no modo de vida dos indivíduos. Wold e Anderssen (1992), citados por Gomes (1996), são de opinião que as crianças em idade escolar deveriam ser um grupo alvo na promoção da actividade física habitual.

1.3 CARREIRAS DESPORTIVAS

De acordo com Marivoet (2002), um dos principais factores que levam os jovens a investir em carreiras desportivas é a mobilidade social ascendente. Os jovens investem ainda em carreiras desportivas que tenham reconhecimento social, procuram adequar as suas habilidades às modalidades que tem mais prestígio, buscam o reconhecimento da família, dos amigos e da sociedade.

A importância do desporto nos diferentes espaços sociais onde se inserem os atletas, e as expectativas que estes reservam face à apreciação do seu desempenho, apresentam-se como o investimento social que mais contribui para o envolvimento em carreiras desportivas. O prestígio e o poder social constituem assim a maior tendência dos investimentos dos atletas.

2. HÁBITOS DESPORTIVOS EM PORTUGAL

A actividade física constitui um comportamento muito importante na promoção de um estilo de vida saudável, quer na infância e juventude quer na idade adulta. As novas tecnologias da sociedade moderna têm vindo a alterar o estilo de vida dos cidadãos, facilitando as tarefas domésticas, os transportes e a maioria das ocupações, diminuindo assim o esforço físico e levando ao sedentarismo.

Relativamente aos hábitos desportivos em Portugal, o índice de participação desportiva é baixo, comparado com outros países da Europa. Segundo Marivoet (2001), apenas 23 em cada 100 portugueses entre os 15 e os 74 anos afirma praticar desporto ou uma actividade física. Destes, 3% mostram o desejo de iniciar a prática de outras modalidades desportivas, para além das já praticadas (procura potencial). No que se

refere à população não praticante, 4% manifesta o desejo de iniciar a prática desportiva (procura não satisfeita). A maioria da população não apresenta nenhuma disposição face à procura desportiva.

Da comparação dos indicadores desportivos registados nos dois estudos de Marivoet (1991 e 2001) pode concluir-se que apesar da participação regular se ter mantido (22%), verificou-se uma tendência para a intensificação da prática desportiva no seio dos praticantes regulares. Por um lado, aumentou a participação desportiva no âmbito do desporto federado, que passou de 3% registados em 1988 para 5% em 1998, por outro lado, aumentou a intensidade da prática, ou seja, a média de horas de prática desportiva por semana entre todos os praticantes. Ainda que a participação regular não tenha diminuído, os dados revelam um ligeiro decréscimo da prática desportiva organizada.

De acordo com Marivoet (2001), em 1998 existem mais portugueses entre os 15 e os 74 anos com uma experiência desportiva do que em 1988, no entanto, dado o aumento do abandono, este facto não se reflecte.

2.1 RAZÕES DA PRÁTICA OU NÃO PRÁTICA

Para poder aumentar o índice de participação desportiva é necessário perceber as razões que levam à prática. Assim, segundo Marivoet (2001), as principais razões apontadas para a prática desportiva entre os 15 e os 74 anos são as preocupações com a condição física e o corpo, o divertimento proporcionado pela prática desportiva, seguido pelo gosto e a sociabilidade proporcionada. De acordo com Coelho (1983), também o prestígio, o desenvolvimento das capacidades técnicas, o trabalho de grupo e a amizade fazem parte dos principais motivos invocados para a prática desportiva. Também Lee *et al.* (2000), refere que o motivo ao qual os jovens deram menos importância foi a vitória, privilegiando o desportivismo. Contudo, Gonçalves (1999), refere que os motivos menos importantes são o “resultado” e o “sucesso”, mostrando que os jovens privilegiam a melhoria dos níveis de execução das habilidades motoras.

A maioria das crianças e jovens apresenta mais do que um motivo para participar na prática desportiva. Fazendo um resumo dos motivos mais importantes, temos: melhorar as competências e aprender outras novas, demonstrar habilidades desportivas

ao comparar-se com outros, estar com os amigos, fazer novas amizades, prazer retirado da simples prática do desporto, ganhar e estar em forma.

A fim de melhorar a prática desportiva é crucial conhecer os motivos da não prática e do abandono da prática. Deste modo, e de acordo com Marivoet (2001), as três principais razões escolhidas para o facto de não praticarem desporto são: a falta de tempo dos não praticantes, seguida de não gostarem ou de não encontrarem interesse e da falta de motivação.

Em relação ao abandono da prática desportiva por parte dos jovens, Gould & Petlichkoff (1988) referem que os principais motivos são: o jogar pouco tempo; o não ter sucesso; o não ter desenvolvimento técnico; o stress competitivo; a falta de diversão; e o desgosto pelo treinador e as lesões.

Outro aspecto importante relativamente ao abandono da prática desportiva é a eliminação desportiva precoce. Os sistemas desportivos actuais caracterizam-se por mecanismos de exclusão precoce de crianças e jovens das práticas de desportivas. A eliminação precoce consiste na reprovação antecipada dos candidatos a atletas, sem esperar que cada um deles manifeste um nível de desenvolvimento de capacidades e de qualidades, só possível através de uma efectiva participação em actividades físico-desportivas (Lima, 1989).

2.2 DETERMINANTES SOCIAIS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

Os resultados do estudo de Marivoet (2001) reafirmam que os homens continuam a praticar, proporcionalmente, mais desporto do que as mulheres. Assim, enquanto 34 em cada 100 homens dos 15 aos 74 anos desenvolvem uma actividade desportiva, em cada 100 mulheres, dentro do mesmo grupo etário, apenas 14 praticam desporto.

O agregado familiar é uma condicionante à prática desportiva. Segundo Marivoet (2001), quem tem filhos a seu cargo apresenta menores índices de prática. Assim as responsabilidades familiares no agregado traduzem-se numa menor prática desportiva

De acordo com Marivoet (2001), a participação desportiva é inversamente proporcional à idade, conseqüentemente, os jovens, são os que praticam mais desporto,

assim como apresentam um maior desejo de iniciar a prática de outras modalidades para além das já praticadas (Marivoet, 2001).

Os estudos revelaram que à medida que aumenta a idade, diminui a importância dada à melhoria das destrezas específicas do desporto, e aumenta a importância atribuída à emoção do jogo e sobretudo à vitória.

Segundo Marivoet (2001), a prática desportiva é directamente proporcional com a escolaridade, ou seja quanto mais elevado é o nível de escolaridade maior é a participação desportiva.

3. A INFLUÊNCIA DOS AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

Nem todos os indivíduos pertencem à mesma geração, nem todas as gerações sofrem os mesmos processos de socialização. Estamos expostos a diferentes valores e culturas, normas, diferenças sociais não vivemos todos no mesmo local e não nos enquadrámos todos na mesma fase da história social. Os valores, normas e todos os factores que influenciam um indivíduo a tomar esta ou aquela decisão estão em mudança. Assim, devido à evolução da sociedade onde nos inserimos, cada nova geração é socializada de modo diferente.

Segundo Martens (1988), não é o confronto, a competição ou o tipo de desporto praticado que determina automaticamente o valor das actividades desportivas para as crianças e os jovens, é antes de mais a natureza das experiências vividas, nessas actividades. São as interacções com os pais, os treinadores, professores, os companheiros de equipa e a assistência que vão determinar se a prática desportiva ajuda, ou não, a criança e o jovem a adquirir uma sã convivência social e desportiva.

O modo como as crianças vivem e praticam desporto é bastante influenciado pela sua relação com os colegas, com os pais, com os treinadores e com a escola (Gonçalves, 1999; Lee 1993; Matos, 1997). Tucker & Parks (2001) reforçam esta ideia, ao referirem que os atletas apreendem comportamentos agressivos através da influência dos grupos sociais primários, tais como os colegas de equipa e os treinadores. A participação dos agentes de socialização deve ser ponderada, dado que a exagerada interferência na participação desportiva da criança a pode prejudicar. A criança ao

sentir-se pressionada por terceiros, tende a inibir-se ou até a abandonar o desporto competitivo.

3.1 A INSTITUIÇÃO FAMILIAR

A família é a instituição mais importante no processo de socialização da criança, pois é através dela que a criança recebe as primeiras influências sociais. Além de que, é a família que essencialmente durante a infância, assegura o suporte financeiro e emocional, e transmite os valores e normas da sociedade.

Segundo Alves *et al.* (2002), a família desempenha um papel importante para a participação e socialização desportiva da criança. Foram realizados vários estudos com atletas adultos que confirmam esta ideia. Assim, Hemery (1986, Ap. Gil, 1998) indica que atletas de classe mundial referem ter uma boa relação com os pais e muitos atletas já em fase adulta admitem que grande parte dos seus comportamentos no desporto tem origem nos comportamentos dos respectivos Pais (Snyder & Spreitzer, 1973; Ap. Ferreira, 1998).

Como vários autores têm vindo a concluir, os pais actuam como modelos e têm uma série de comportamentos que a criança tende a imitar (Shropshire & Carrol, 1997; Dyer, 1982; McPherson *et al.*, 1989; Brust, 1996 e Massada *et al.*, 1987, Ap. Gil, 1998). Principalmente o pai, que aparece como a figura que mais influencia a prática desportiva dos filhos (Lewko & Greendorfer 1988; Shropshire & Carrol, 1997; Ap. Gil, 1998).

De acordo com Klesges *et al.* (1984, Ap. Gil, 1998), existe uma correlação bastante positiva entre o encorajamento dos pais e a participação desportiva dos filhos, especialmente durante a infância (5-12 anos). Woolger & Power (1993, Ap. Ferreira, 1998). Averill (1987, Ap. Ferreira, 1998) refere que existe uma relação positiva entre as expectativas dos pais (relativas às performances dos filhos) e o prazer que as crianças retiram da prática desportiva. Também as atitudes e os comportamentos negativos dos pais estão inversamente relacionados com o prazer sentido pelas crianças na prática desportiva (Omudssen & Valglum, 1991; Ap. Gil, 1998). Scanlan & Lewthwaite (1988, Ap. Gil, 1998) referem mesmo que os pais e os treinadores são a principal família dos desportistas.

McElroye & Kirkendall (1981, Ap. Gonçalves, 1988) apresentam uma relação directa entre o espírito desportivo demonstrado por jovens (10-18 anos) e a percepção que estes têm do comportamento dos seus pais no contexto desportivo. Quanto mais os pais exigem (ganhar, jogar bem, ser o melhor), menos o comportamento dos jovens atletas se assemelha ao espírito desportivo. Weiss (1999) afirma que as crianças que sentem menor pressão relativamente à performance, vinda dos seus pais, apresentaram maiores índices de alegria e de prazer durante a época desportiva.

Gonçalves (1999) apela a uma participação ponderada no universo desportivo. Referindo ainda que muitos treinadores vêem os pais como agentes importantes na socialização dos jovens praticantes, no entanto, atribuem-lhes ao mesmo tempo uma série de considerações negativas, tais como: pressionar demasiado os jovens; interferir frequentemente na acção do treinador e comportamento desadequado durante as competições.

A decisão da criança permanecer ou abandonar o universo desportivo é largamente influenciada pelas expectativas e comportamentos dos pais. Estes devem aconselhar e acompanhar a carreira desportiva do filho, encorajando-o para uma prática desportiva correcta e saudável (demonstrando também eles próprios um comportamento digno capaz de servir de modelo). A sua influência é especialmente notória no esclarecimento da importância das actividades físicas desportivas, nos feedbacks relativos às competências e performances e através da oferta de um suporte financeiro que cubra todas as despesas inerentes à prática desportiva. As interacções entre pais/filhos podem ser positivas (eg.: apoio permanente, encorajamento, criação de experiências gratificantes) ou negativas (eg.: pressão, crenças estereotipadas relativas à participação desportiva, comportamentos contrários ao espírito desportivo, falta de acompanhamento) consoante os comportamentos demonstrados no contexto desportivo. No entanto, a formação moral do jovem não se restringe à família, visto que, as interacções com outros grupos também são transmissoras de experiências, conhecimentos e sentimentos extremamente importantes.

3.2 O TREINADOR

Como foi referido anteriormente, os pais e os treinadores são a principal família dos desportistas (Scanlan & Lewthwaite, 1988; Ap. Gil, 1998).

A função dos treinadores não se pode reduzir à simples transmissão de conhecimentos desportivos (técnicos e táticos). Esta ideia é suportada pelo facto do treinador ocupar uma posição privilegiada na transmissão de valores que promovam o correcto desenvolvimento dos atletas. A forma como se treina reflecte os valores do próprio treinador (Lee, 1993).

Não restam dúvidas de que, a postura do treinador face ao sucesso e ao insucesso da criança, ou a forma como se relaciona com os restantes agentes desportivos, são exemplos de como este, influencia o atleta ao nível da apreensão de valores e atitudes. Esta importância é ainda maior quando o treinador é responsável pela formação de jovens atletas, pois estes são facilmente influenciáveis e experimentam constantemente novas situações. É de referir, que muitos jovens atletas tendem a ver o treinador como um modelo, um exemplo a seguir.

Deste modo, é importante compreender que todos os valores susceptíveis de serem transmitidos, serão mais facilmente adoptados pelos jovens, se as palavras do treinador estiverem de acordo com as suas próprias acções. Muitas vezes no decorrer da competição, o treinador vive dilemas passíveis de provocarem decisões contrárias ao espírito desportivo e aos valores que pretendem transmitir. Por exemplo, numa competição importante, o treinador pode incutir nos atletas ambições desmedidas (transformando a vitória num objectivo a alcançar a qualquer custo), ou pelo contrário, inspirar a aceitação da derrota e da superioridade adversária após um fracasso.

Vaz (1974) e Matos (1997) analisaram os comportamentos de treinadores e jovens atletas (8-10 anos) e constataram que as crianças assumiam atitudes menos desportivas quando pressentiam nos treinadores excessivo empenho pela vitória. É de referir, que o treinador tem o dever de motivar os atletas para que estes participem de forma alegre, animada e divertida. Assim, os atletas com boas performances devem ser louvados pela obtenção de tais feitos, enquanto que os atletas menos aptos devem ser continuamente encorajados.

Segundo Alves (2002), o treino pode ser educacional, se for orientado de modo a contribuir para o desenvolvimento total do indivíduo.

3.3 OS COMPANHEIROS DE EQUIPA

Segundo Weiss (1999), os companheiros de equipa contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que o indivíduo age durante grande parte do dia-a-dia com os “peer group”. Esta interacção embora contínua ao longo da vida, é principalmente visível no final da infância e na adolescência.

Em determinadas alturas da nossa vida, pertencemos a múltiplos grupos, tais como a escola, a equipa, ou a família. Todas as crianças que pertencem a um grupo, ou pretendem pertencer, tendem a agir de forma a serem aceites no grupo. Para isso, adoptam comportamentos que não sendo os seus, entendem como os desejáveis pelos restantes elementos do grupo. Assim, Silva (1974) e Fernandes (2000), consideram o desporto como um veículo de aculturação pelo facto do grupo influenciar o novo elemento, ou seja, um jogador ao entrar numa equipa irá, muito provavelmente, adquirir novos valores que assimilará em detrimento dos que já possuía.

Gonçalves (1988) sugere, que servindo os atletas de “modelo” entre si, estes vão exercer uma influência importante na formação desportiva e social dos seus companheiros, através das relações inter-individuais. Matos (1997) refere, que na maioria dos modelos, a vitória a todo o custo é o objectivo primordial e estes modelos têm de ser desmistificados com o auxílio dos pais, treinadores, média, etc. Muitas vezes, o ambiente desportivo que acolhe os atletas fomenta em demasia a competição, os colegas deixam de ser vistos como colaboradores, passando a actuar como rivais. É importante, um ambiente que estimule a cooperação, pois torna os atletas mais sensíveis às necessidades e aos problemas dos outros e, com esta atitude, os jovens ajudar-se-ão mutuamente na busca do sucesso, seja no contexto desportivo (individual e colectivo) ou social.

Sintetizando, o grupo reflecte valores, crenças, objectivos, interesses, atitudes e motivações que habitualmente são comuns a todos os membros.

3.4 SOCIABILIDADE ALARGADA

Existem outros agentes além dos pais, dos treinadores e dos colegas, que interagem fortemente com o atleta, potenciando o seu desenvolvimento. De acordo com Violante (2000), a formação contínua e integral da criança requer mais do que uma formação

livresca, pelo que outras instituições, tais como os clubes e associações assumem grandes responsabilidades na sua formação enquanto indivíduo único, autónomo, criativo e saudável. Os clubes desportivos têm a missão de acolher jovens que pretendem desenvolver as suas capacidades e qualidades físicas, que querem desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, que desejam conviver e fazer amigos. A instituição desportiva, deve então, submeter os jovens atletas a um desenvolvimento integral harmonioso e devidamente orientado, que lhes sirva de suporte para a obtenção dos objectivos individuais.

No entanto, a política competitiva de alguns clubes promove atitudes, valores e comportamentos menos próprios de um atleta. O treinador é também muitas vezes alvo de pressões indesejadas que o obrigam a assumir posturas e decisões erradas na formação do atleta, atitude que terá repercussões na construção pessoal do indivíduo. Os meios de comunicação social também influenciam a consciência moral dos indivíduos, através dos dilemas, dos desafios e das novas formas de agir, por exemplo, ao divulgarem frequentemente modelos (ídolos), que as crianças tendem a imitar, estão a interferir na formação integral da mesma.

Segundo Gonçalves (1988), através das suas atitudes e comportamentos, os jovens praticantes, aprendem não só este ou aquele gesto técnico, mas também estão sensíveis a esta ou aquela atitude praticada pelos seus ídolos. Os jovens, ao assumirem estes atletas como heróis, tendem a imitá-los, sem distinguirem o positivo do negativo. Os atletas profissionais devem tomar consciência da interferência que têm na formação integral das crianças e da responsabilidade social que advém da projecção dos seus comportamentos na comunidade.

4. PROBLEMÁTICA, OBJECTO DE ESTUDO E HIPÓTESES

Como tínhamos inicialmente referido, pretendemos com este estudo, saber em que medida a família influencia na continuidade da carreira desportiva na competição federada? Para podermos dar resposta a esta interrogação, recorreremos aos contributos dos autores que temos vindo a referir ao longo deste capítulo.

Como vários autores salientaram, no sistema desportivo actual existem vários tipos de práticas desportivas, decorrentes de diferentes valores e de diferentes hábitos culturais. As diferentes modalidades diferenciam-se nos valores dominantes da sua

prática. Há então várias condicionantes para a diferenciação da prática desportiva, tais como a classe social, o gosto por determinada modalidade, a intenção com que se pratica certa modalidade, etc... Estas condicionantes são influenciadas pelos principais elementos de socialização: a escola, os amigos e a família (Gonçalves, 1999; Lee 1993; Matos, 1997; Gil; 1998; Tucker & Parks, 2001)

A família desempenha um papel bastante importante no processo de socialização e participação desportiva, pois é a família que transmite as primeiras normas e valores da sociedade e é através desta que as crianças aprendem a valorizar a cultura desportiva. A influência familiar é especialmente notória ao nível dos feedbacks das performances dos atletas durante as competições, no esclarecimento da importância da actividade física e no suporte financeiro para a aquisição de material desportivo (Gil, 1998; Gonçalves, 1999; Weiss, 1999).

Os amigos e colegas de equipa são outros dos agentes socialização bastante importantes, pois, através da convivência e da troca de experiências partilham-se valores e comportamentos. Assim, os colegas servem de modelos entre si e vão influenciar-se mutuamente em vários contextos, incluindo o desportivo (Gil, 1998; Gonçalves, 1999; Weiss, 1999).

Quanto aos principais motivos que levam os jovens a iniciar a prática desportiva, os estudos realizados referem a condição física, o divertimento, o trabalho de grupo, a amizade o prestígio e o desportivismo, sendo que os jovens desvalorizam a busca da vitória a todo o custo (Coelho, 1983; Gonçalves, 1999; Lee, 2000; Marivoet, 2001).

A maioria dos atletas que segue uma carreira desportiva, revela uma preocupação com os que os outros (os amigos, a família, os adeptos, etc...) pensam de si, há uma valorização do ser, enquanto desportista. A importância dada ao ser-se desportista no contexto social dos atletas e as expectativas em relação ao seu desempenho são os principais, motivos para o investimento em carreiras desportivas (Marivoet, 2001). A continuidade das carreiras desportivas depende assim dos hábitos sócio-culturais do atleta e da importância dada ao desporto no meio social onde se insere o atleta.

Os hábitos culturais do meio social onde se insere o indivíduo vão influenciar a sua prática desportiva. Em Portugal, as classes com maiores recursos são as que mais praticam desporto, e as que apresentam uma menor taxa de abandono, sendo o principal

motivo para o abandono da prática desportiva a falta de tempo, quer por motivos profissionais, quer por motivos familiares.

Dado o âmbito da presente investigação, encontramos-nos condicionados pelo tempo e recursos disponíveis donde haverá que circunscrever o tema em análise. Assim, definimos como objecto de estudo que os jovens que apresentam uma maior continuidade nas carreiras desportivas foram influenciados desde cedo pelas suas famílias no início da prática da sua modalidade, assim como na aquisição de valores e hábitos de cultura físico-desportiva.

Tendo em conta o objecto de estudo enunciado construímos as nossas hipóteses de trabalho. A primeira, pressupõe que o início da prática desportiva, em especial a prática de andebol, terá acontecido mais cedo nos jovens inseridos em famílias com tradição, na prática desportiva federada, em especial nesta modalidade e em actividades de dirigismo desportivo, bem como, nos jovens dos escalões mais avançados e pertencentes aos grupos sociais com maiores níveis de capital (H1); a segunda hipótese, sugere que os jovens inseridos em famílias com tradição em desporto federado consideram ser mais apoiados na sua actividade desportiva (H2); como terceira e última hipótese deste estudo, considerámos que os jovens envolvidos em carreiras desportivas valorizam a cultura desportiva, em especial a performance, assim como consideram que os seus familiares e amigos valorizam a sua prática desportiva, em especial nos escalões mais avançados, independentemente dos grupos sociais (H3).

II – METODOLOGIA

Neste capítulo será descrita a metodologia utilizada na realização do presente estudo. Assim, serão definidas as variáveis por hipótese e os respectivos indicadores, as técnicas de recolha e tratamento da informação e por fim, o universo de análise.

1. DIMENSÕES, VARIÁVEIS E INDICADORES

Com base na problemática traçada, definimos o nosso objecto de estudo e respectivas hipóteses de trabalho. Com vista à verificação das hipóteses, definimos um conjunto de variáveis e respectivos indicadores, agregados em quatro dimensões, conforme a Tabela 1.

Assim, para a primeira hipótese, definimos como variáveis a idade de início da prática, a tradição de prática desportiva federada das famílias e o grupo social. Para a segunda, a idade de início de prática, o escalão de prática, o apoio familiar e o grupo social. Para a terceira e última hipótese, a valorização da cultura desportiva, e da prática desportiva dos jovens por parte dos seus familiares e amigos e o grupo social.

Tabela 1. (Dimensões, variáveis e indicadores)

Dimensões		Variáveis	Indicadores
Percurso Desportivo		Idade de início da prática	<ul style="list-style-type: none"> • Idade de início • Idade de início do andebol
		Influências no início	<ul style="list-style-type: none"> • Pais • Irmãos • Outros familiares • Amigos • Gostos pessoais • Prescrição médica • Clube • Outros
		Modalidades praticadas	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª Modalidade praticada • Outras modalidades praticadas
		Influência na escolha das modalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Pais • Irmãos • Outros familiares • Amigos Gostos pessoais • Prescrição médica • Clube • Outros
Valores de Cultura Física Desportiva		Valores dos Jovens Atletas	<ul style="list-style-type: none"> • Performance • Divertimento • Convívio • Condição física • Prazer • Outro
		Grupos de Amigos	<ul style="list-style-type: none"> • Prática desportiva • Valorização recebida
Hábitos Desportivos das Famílias		Tradição do desporto federado	<ul style="list-style-type: none"> • Carreiras desportivas na família • Associativismo desportivo
		Valorização da cultura desportiva	<ul style="list-style-type: none"> • Prática desportiva actual • Prática de andebol • Adepto desportivo • Valorização recebida • Apoio nas deslocações • Assistência aos jogos • Incentivos psicológicos • Suporte económico • Outro
		Apoio aos jovens atletas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio nas deslocações • Assistência aos jogos • Incentivos psicológicos • Suporte económico • Outro
Perfil		Escalão de competição	<ul style="list-style-type: none"> • Escalão de competição
		Grupo social	<ul style="list-style-type: none"> • Condição perante o trabalho • Situação na profissão • Profissão • Habilitações Literárias

2. TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

2.1 INSTRUMENTO DE MEDIDA

Como instrumento de recolha da informação elaborámos um inquérito sociográfico com trinta e uma questões, divididas em cinco grupos. O questionário intitulado “Inquérito sobre carreiras desportivas” permitiu-nos recolher toda a informação relativa às variáveis e indicadores. (ver Anexo 1)

O primeiro grupo do inquérito sociográfico faz referência ao passado desportivo, o segundo refere-se aos envolvimento desportivos, o terceiro diz respeito aos hábitos desportivos da família, o quarto grupo dirige-se aos apoios para a prática, e por último, apresentam-se as questões relativas à identificação no quinto grupo.

O inquérito sociográfico elaborado para este estudo contém ainda um texto explicativo acerca do objectivo do estudo e da confidencialidade das informações recolhidas.

A escolha desta técnica ficou a dever-se ao facto de poder ser utilizado num grande universo e por ser também a técnica que melhor se ajusta à medição de comportamentos pré definidos.

2.2. TIPOLOGIA DOS GRUPOS SOCIAIS

Relativamente à construção da tipologia dos grupos sociais, e de modo a determinarmos o grupo social dos indivíduos inquiridos, adoptámos a metodologia utilizada por Marivoet (2001). Com base nas questões do nosso inquérito sociográfico, e nas actividades profissionais mais referidas na Tabela 2 definimos os seguintes grupos sociais:

Empresários e Quadros Superiores**EQS = (GE+QDS)**Grandes Empresários (**GE**) $(P29=11 \vee P29=21 \wedge P30=13 \vee P30=23)$ Quadros Dirigentes Superiores (**QDS**)
$$\{(P28=02 \vee P28=03) \wedge [(P29=12 \vee P29=22) \vee (P29=11 \vee P29=21 \wedge P30=11 \vee P30=21) \vee (P29=11 \vee P29=21 \wedge P30=12 \vee P30=22)]\}$$
Serviços de Enquadramento e Execução**SEE=(PP+QS+TE)**Pequenos Proprietários (**PP**)
$$[(P28=01 \vee P28=04 \vee P28=05 \vee P28=06 \vee P28=07 \vee P28=08 \vee P28=09) \wedge (P30=11 \vee P30=21 \vee P30=12 \vee P30=22)]$$
Qualificados dos Serviços (**QS**)
$$[(P28=04 \vee P28=05) \wedge (P29=12 \vee P29=22)]$$
Trabalhadores de Execução (**TE**)
$$(P28=06 \wedge P29=12 \vee P29=22)$$
Profissionais da indústria, Agricultura e Pescas**PIAP= (O+TAG+P)**Operariado (**O**)
$$(P28=07 \wedge P29=12 \vee P29=22)$$
Trabalhadores Agrícolas (**TAG**)
$$(P28=08 \wedge P29=12 \vee P29=22)$$
Pescadores (**P**)
$$(P28=09 \wedge P29=12 \vee P29=22)$$

Tabela 2. (Tabela das Actividades Profissionais)

01	Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Industria, Serviços)
01	Directores de Nível Superior (Desempenho de cargos de direcção)
03	Profissões Liberais e Similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)
04	Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)
05	Trabalhadores com uma Formação Específica (trabalhadores qualificados na área dos serviços)
06	Empregados de Escritório, Comércio e Segurança (sem uma qualificação profissional específica)
07	Trabalhadores Manuais e Similares (Profissionais da industria)
08	Trabalhadores Agrícolas
09	Pescadores

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS RELATIVOS À APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Pretendendo o questionário elaborado conhecer qual a influência da família na carreira desportiva dos atletas, escolhemos como universo de estudo os jovens praticantes de andebol do clube desportivo – Núcleo de Desporto Amador de Pombal, uma vez que sou atleta do clube há vários anos, sendo assim mais fácil proceder à recolha dos dados.

Informámos a direcção do clube acerca do propósito do estudo, com vista à obtenção da autorização para a aplicação dos questionários aos atletas da modalidade de andebol, que veio a receber aceitação positiva.

A fim de testar a compreensão do questionário, aplicámos previamente um pré teste a dez jovens atletas. Posteriormente, o preenchimento dos questionários por parte dos atletas teve lugar no início ou no final dos treinos e competições desportivas, após breves instruções verbais, durando cerca de 15 minutos. O anonimato e a consequente confidencialidade das respostas foram assegurados, logo à partida, para salvaguardar os inquiridos.

2.4 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito, foram tratados para posterior análise, através de software específico para o efeito, o programa informático de estatística denominado SPSS, versão 10.0 for Windows. Através deste programa foi criada uma base de dados com as respostas dos inquéritos sociográficos aplicados.

Foram ainda elaborados quadros de apuramento, de forma a agrupar toda a informação relativa aos inquéritos sociográficos (ver Anexo 2), de modo a discutirmos as hipóteses. Relativamente ao tratamento estatístico, foi utilizada a estatística descritiva na análise e interpretação da informação, recorrendo-se à sua apresentação em quadros ou gráficos.

3. UNIVERSO DE ANÁLISE

Como já foi referido anteriormente esta investigação visa estudar a influência da família na carreira desportiva dos atletas da modalidade de andebol do clube - Núcleo de Desporto Amador de Pombal.

O Núcleo de Desporto Amador de Pombal foi fundado em 18/06/1977, com vista à participação no campeonato de andebol. É um clube que privilegia as modalidades alternativas ao futebol, nomeadamente o andebol (apenas no sexo masculino), o basquetebol, o voleibol, a ginástica, a natação, o xadrez, o b.t.t e desportos de combate. Actualmente as modalidades oferecidas pelo clube são o andebol, o basquetebol, o voleibol e a natação. É um clube com diversas conquistas nas várias modalidades, tanto a nível distrital, como a nível nacional.

A amostra escolhida para este estudo é constituída pelos atletas inscritos pelo clube na Federação de Andebol de Portugal, nos diversos escalões. Como podemos ver na tabela 3, os escalões mais representados são os infantis e os juniores/seniores.

Tabela 3. (Distribuição dos indivíduos pelos escalões de competição)

Escalão	Frequência	Percentagem
Infantis	16	32,7
Iniciados	8	16,3
Juvenis	10	20,4
Juniores/Seniores	15	30,6
Total	49	100

Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal – 2005

No sentido de facilitar a nossa análise, dividimos os escalões em dois grupos: os escalões de formação que englobam os atletas mais novos (infantis + iniciados) e que estão direccionados para a formação; e os escalões de competições que são constituídos por atletas mais velhos (juvenis + juniores/seniores) e que estão mais direccionados para a vertente da competição.

Também com o intuito de facilitar a nossa análise, decidimos estudar a idade de início segundo três grupos: dos 0 aos 5 anos; dos 6 aos 10; e mais de 10 anos de idade. Esta opção justifica-se pelo facto de que a competição de andebol de sete começa no escalão de infantis, ou seja a partir dos 10 anos. Assim, iremos considerar que os atletas que iniciaram a sua prática entre os 0 e o 5 anos, começaram muito cedo e que os atletas que iniciaram entre os 6 e os 10 anos, começaram cedo.

A idade média dos atletas é de 16,9 anos e varia entre os 10 e os 26 anos de idade.

III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. DETERMINAÇÕES SOCIOCULTURAIS DO INÍCIO DA PRÁTICA DESPORTIVA

Pretendemos com esta investigação saber em que medida a família influencia na continuidade da carreira desportiva na competição federada. Assim, com base nesta interrogação e com base no contributo dos diferentes autores das obras consultadas, definimos como objecto de estudo que os jovens que apresentam uma maior continuidade nas carreiras desportivas foram influenciados desde cedo pelas suas famílias no início da prática da sua modalidade, e na aquisição de valores e hábitos de cultura físico – desportiva.

Com vista a tirarmos ilações acerca do nosso objecto de estudo, definimos três hipóteses de investigação (cf. Capítulo 1). De seguida, construímos um inquérito sociográfico dividido em cinco grupos, contendo cada um deles, informação que nos permitiu testar as hipóteses de acordo com a metodologia previamente definida, como referimos no Capítulo 2. Os dados recolhidos através da administração dos inquérito foram tratados com o programa SPSS (versão 10.0) e irão ser analisados e discutidos neste capítulo.

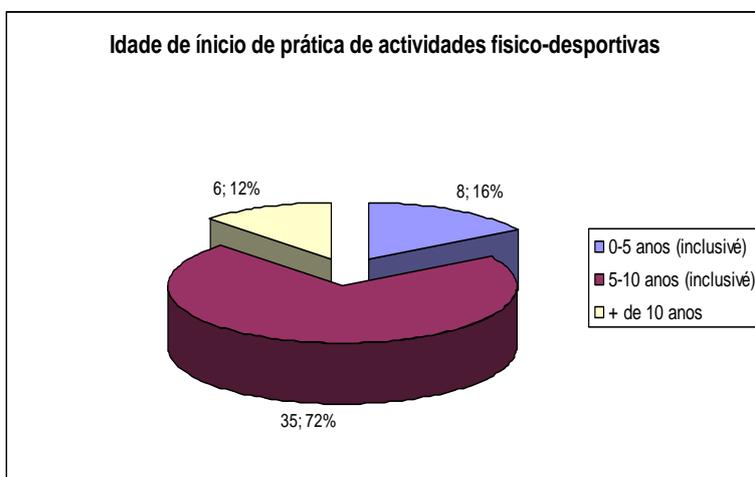
O capítulo encontra-se dividido em três pontos intitulados: determinações socioculturais do início da prática desportiva; tradição federada nas famílias; acompanhamento dos jogadores; e valorização da prática desportiva.

Definimos como primeira hipótese que o início da prática desportiva, em especial a prática de andebol, terá acontecido mais cedo nos jovens inseridos em famílias com tradição na prática desportiva federada, em especial nesta modalidade e em actividades de dirigismo desportivo bem como, nos jovens dos escalões mais avançados e pertencentes aos grupos sociais com maiores níveis de capital. A discussão dos resultados com vista à verificação ou não desta hipótese será feita ao longo deste ponto, que subdividimos na análise da idade de início; da tradição familiar no desporto federado; do início e continuidade do andebol; do grupo social de origem; das auto representações sobre a razão do início e no apontamento conclusivo.

1.1 IDADE DE INÍCIO

Tendo em conta a primeira hipótese, podemos verificar através da análise do Gráfico 1 que, 72% da população em estudo iniciou a prática de actividades físico-desportivas entre os 5 e os 10 anos de idade, 16% iniciou até aos 5 anos de idade e apenas 12% após os 10 anos de idade. Considerando que o início desde cedo da prática desportiva, em especial do andebol, é até aos 10 anos, temos que os nossos jovens se iniciaram na vida desportiva cedo ou muito cedo (16% = < 6 anos).

Gráfico 1

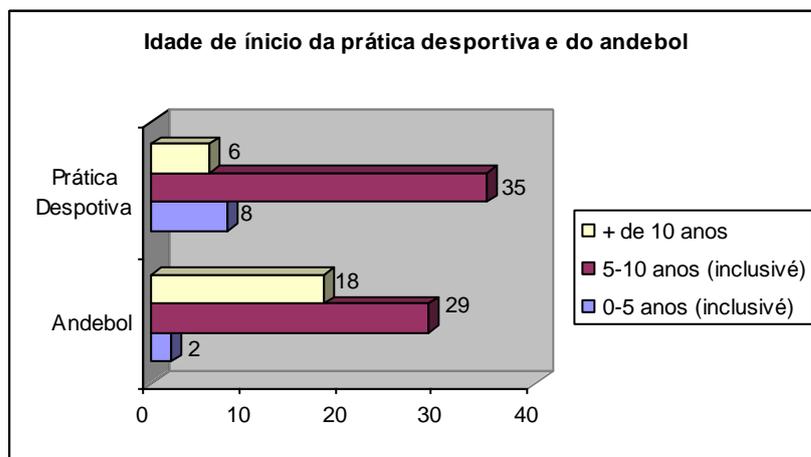


Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

No seguimento da nossa análise vamos verificar se o início da prática de andebol federado foi mais cedo do que o início da prática de outras actividades desportivas.

Assim, analisando o Gráfico 2 temos que, a grande maioria começou a praticar a modalidade entre os 5 e os 10 anos, cerca de 18 jovens iniciaram após os 10 anos e apenas 2 jovens se iniciaram antes dos 5 anos. Comparando o andebol com a prática desportiva, temos que mais jovens iniciaram a prática desportiva antes ou com 5 anos de idade e no andebol foram mais os que iniciaram após os 10 anos. Assim, pressupomos que a maioria dos jovens iniciou a sua actividade física por uma modalidade que não o andebol e só mais tarde iniciou a prática de andebol, contrariando a nossa hipótese.

Gráfico 2



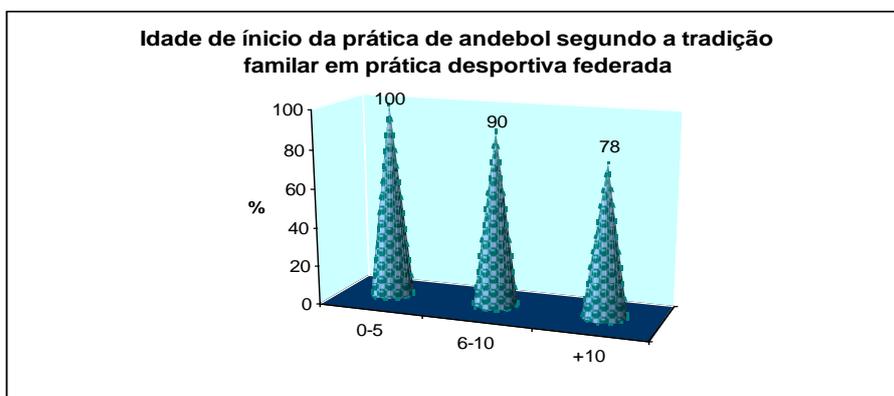
Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal – 2005

1.2 TRADIÇÃO FAMILIAR NO DESPORTO FEDERADO

A hipótese apresentada pressupunha que os jovens com tradições familiares em prática desportiva federada, em andebol federado e em dirigismo desportivo, iniciaram mais cedo a prática de andebol.

Relativamente à idade início da prática de andebol, temos que a totalidade dos atletas que começaram a prática de andebol antes ou com 5 anos, têm tradição desportiva federada na família. Os jovens que iniciaram o andebol com 6 anos ou mais, têm também elevadas percentagens de tradição familiar em prática desportiva federada. No entanto, ao analisarmos o Gráfico 3 observamos que, quanto mais elevada é a idade de início, menor é a tradição de prática federada da família.

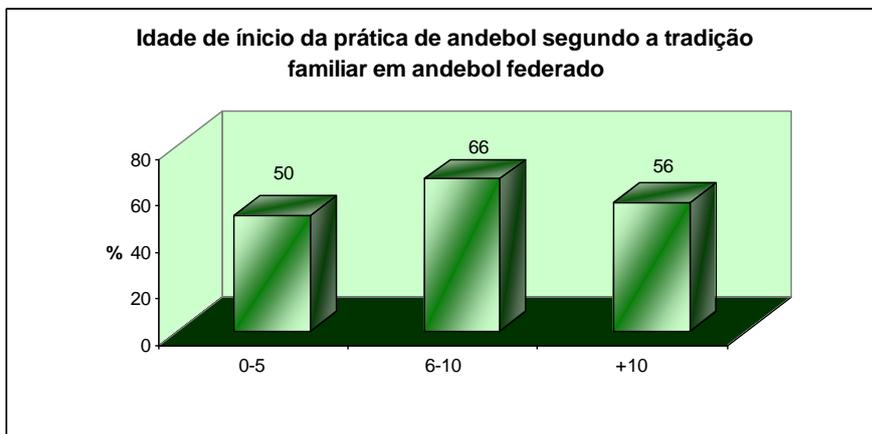
Gráfico 3



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Ao analisarmos o gráfico 4 verificamos que os jovens que iniciaram a prática de andebol entre os 6 e os 10 anos são os que apresentam maior tradição familiar em andebol federado (66%).

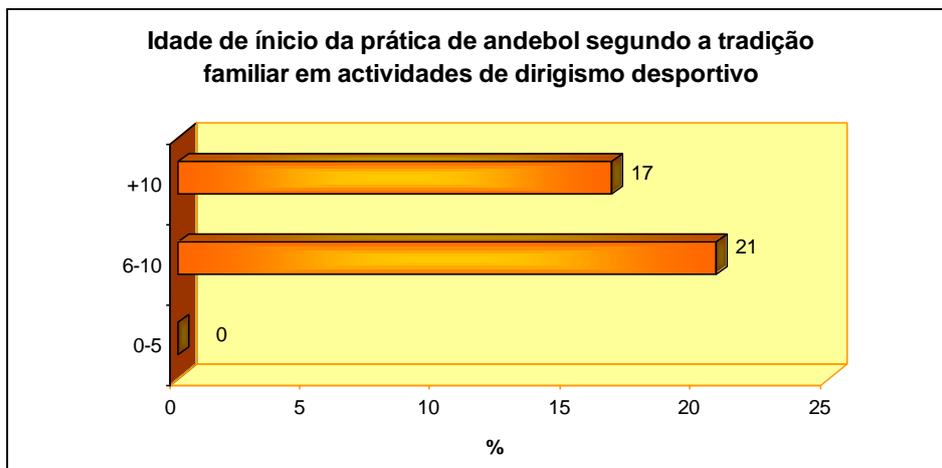
Gráfico 4



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Quanto à idade início do andebol segundo a tradição em dirigismo desportivo, são também os atletas cujo início na modalidade de andebol ocorreu entre os 6 e os 10 anos de idade que apresentam maior tradição de dirigismo desportivo na família (21%), é de realçar que dos atletas que iniciaram o andebol com 5 anos ou menos não têm qualquer tradição familiar de dirigismo desportivo. (ver Gráfico 5)

Gráfico 5



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

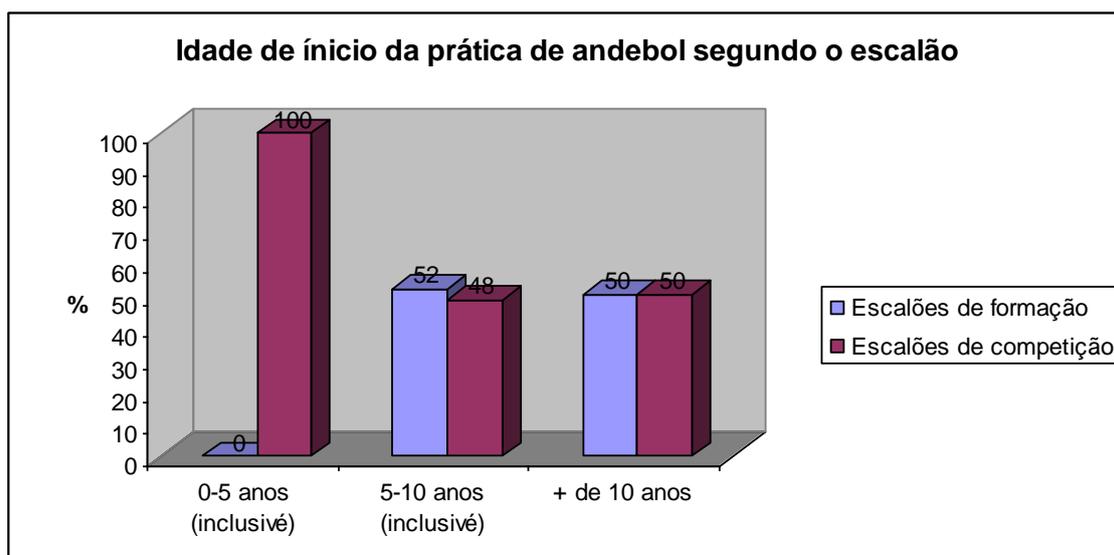
Após a análise dos Gráficos 3, 4 e 5 concluímos que a tradição familiar em prática desportiva da família influencia no início da prática do andebol desde cedo, visto que 100% dos atletas que começaram a prática da modalidade muito cedo estão inseridos em famílias com experiência em prática desportiva federada. Inicialmente, propusemos que os jovens cujas famílias têm tradição em andebol federado teriam começado mais cedo no andebol, o que não se verificou. Situação idêntica se passa em relação aos jovens inseridos em famílias com tradições familiares de dirigismo desportivo.

1.3 INÍCIO E CONTINUIDADE DO ANDEBOL

Tendo em conta que os atletas mais velhos têm mais hábitos desportivos, foi proposto na primeira hipótese que estes teriam iniciado mais cedo com a prática de andebol.

Observando o gráfico 6, verificamos que 100% dos atletas que começaram a prática com 5 anos ou menos, pertencem aos escalões de competição, ou seja, os escalões mais avançados, assim temos que os atletas mais velhos iniciaram a prática da modalidade de andebol mais cedo e possuem uma carreira mais extensa, comprovando a nossa hipótese 1. Quanto aos atletas que iniciaram a prática de andebol após os 5 anos de idade, não existem muitas diferenças em relação aos escalões em que se encontram.

Gráfico 6



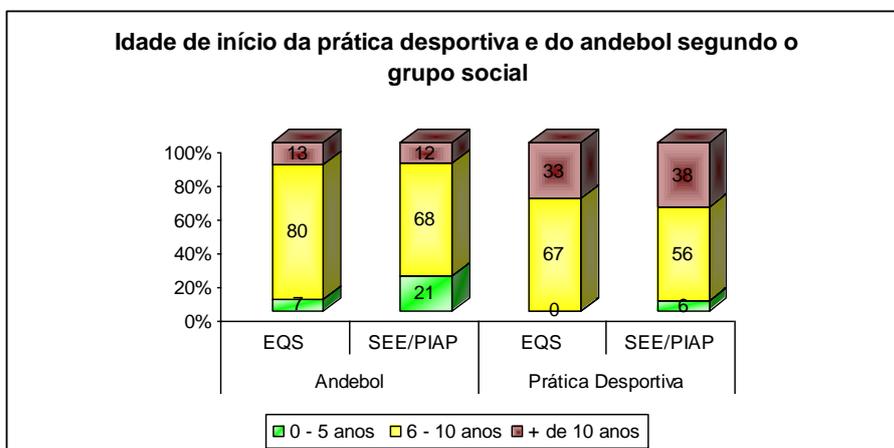
Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

1.4 GRUPO SOCIAL DE ORIGEM

A nossa primeira hipótese defende que os atletas dos grupos sociais com níveis de capital mais elevado terão iniciado a sua prática desportiva e do andebol mais cedo. Com vista a verificar a veracidade da nossa hipótese vamos analisar o Gráfico 7. Assim temos que, no interior do grupo Empresários e Quadros Superiores (EQS), a idade de início predominante é entre os 6 e os 10 anos de idade (80% no andebol; 67% na prática desportiva). No grupo Empresários e Quadros Superiores e Profissionais da indústria, Agricultura e Pescas (SEE/PIAP) a idade de início de prática mais comum também é entre os 6 e os 10 anos (68% no andebol; 56% na prática desportiva). No entanto, é de realçar que 21% dos jovens do grupo SEE/PIAP iniciaram a prática de andebol com 5 anos ou menos, e apenas 7% dos atletas do grupo EQS iniciaram o andebol entre os 0 e os 5 anos de idade.

Concluimos que, o grupo social com maiores níveis de capital (EQS) não é o que inicia a prática desportiva mais cedo, não se verificando, neste aspecto, a nossa primeira hipótese.

Gráfico 7



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Na análise do Gráfico 2, concluimos que os jovens não teriam iniciado a prática desportiva pela modalidade de andebol. A análise do Quadro 1 vem nos confirmar isso mesmo, pois em 51% dos casos o andebol não foi a primeira modalidade praticada. No entanto, dentro do grupo social Empresários e Quadros Superiores (EQS), a primeira modalidade praticada foi o andebol (53%). O andebol foi também a primeira

modalidade praticada no grupo Profissionais da indústria, Agricultura e Pescas (PIAP), que só é composto por um indivíduo (100%). No grupo social Serviços de Enquadramento e Execução (SEE), o andebol foi a primeira modalidade em apenas 45% dos casos, contra 55% dos casos em que não foi o andebol a primeira modalidade escolhida.

Quadro 1: O Andebol sendo a primeira modalidade praticada segundo o grupo social.

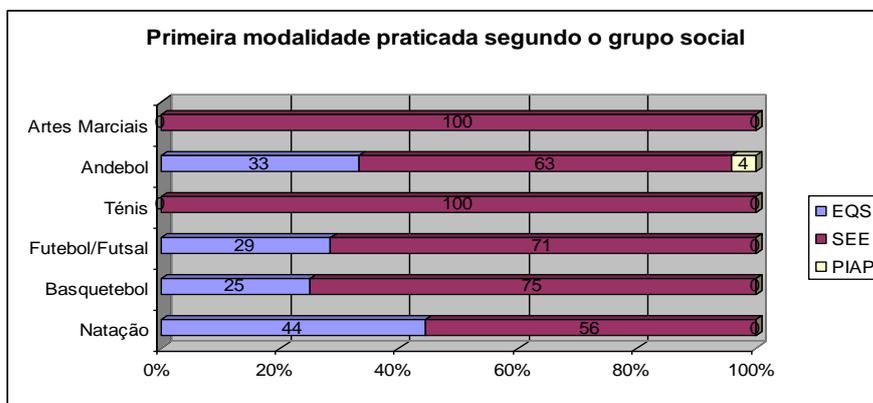
Grupo	EQS	53
Social	SEE	45
	PIAP	100
Total		49
<i>n</i>		24

Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Anteriormente concluímos que a maioria dos jovens iniciou a prática desportiva por outra modalidade e só depois ingressou no andebol. Vamos agora saber quais foram as modalidades escolhidas para o início da prática desportiva.

Analisando o gráfico 8 verificamos que o ténis e as artes marciais foram as primeiras modalidades praticadas exclusivamente pelo grupo SEE. A natação foi a primeira modalidade praticada pelo grupo EQS e pelo grupo SEE, em 44% e 56% dos casos, respectivamente. O andebol foi a primeira modalidade praticada principalmente pelo grupo SEE com 63% e pelo grupo EQS com 33%. Podemos também observar que todas as primeiras modalidades praticadas têm uma vertente de competição

Gráfico 8



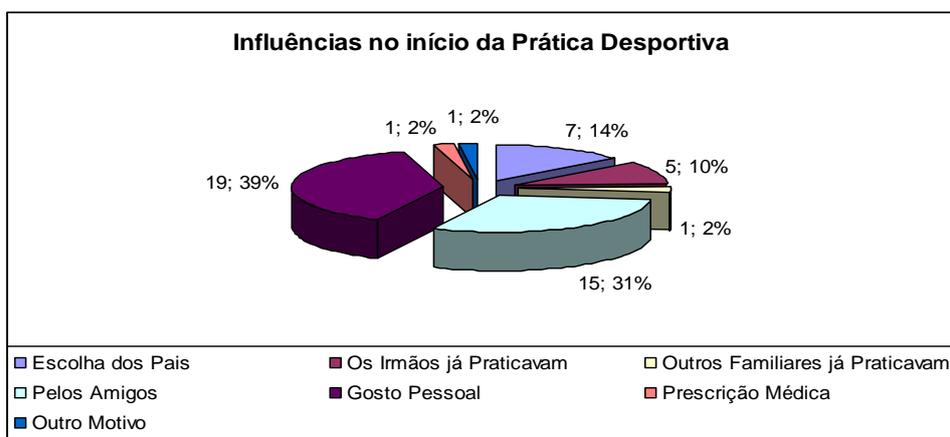
Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

1.5 AUTO-REPRESENTAÇÕES SOBRE A RAZÃO DO INÍCIO

Para melhor percebermos o início da prática desportiva, vamos analisar as principais influências para o início da prática desportiva e do andebol.

Relativamente às influências no início da prática desportiva, temos que as principais fontes de influência são o gosto pessoal (39%), os amigos (31%) e a escolha dos pais (14%) como se pode verificar no gráfico 9.

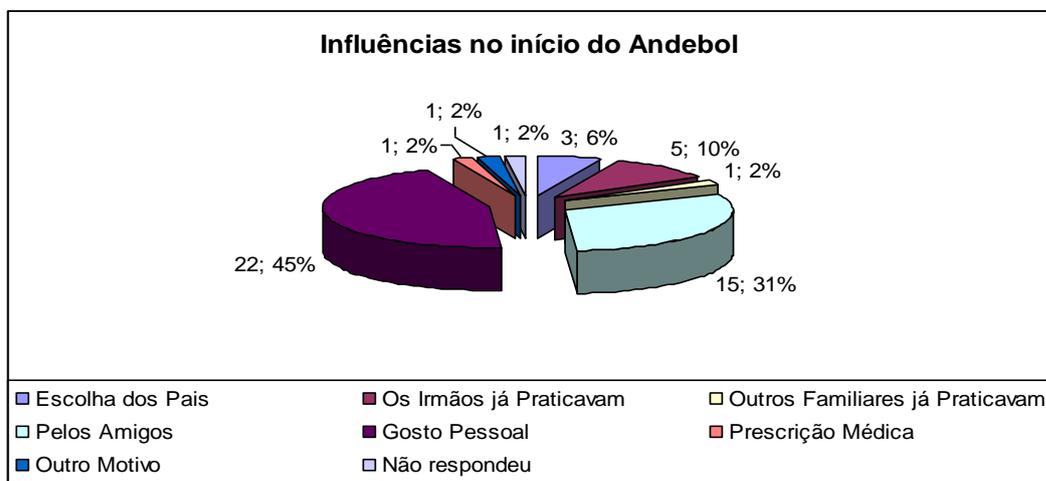
Gráfico 9



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Analisando agora as influências no início da prática de andebol federado, verificamos que as influências são semelhantes, gosto pessoal (45%), os amigos (31%) e os irmãos que já praticavam (10%). (ver Gráfico 9.1)

Gráfico 9.1



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

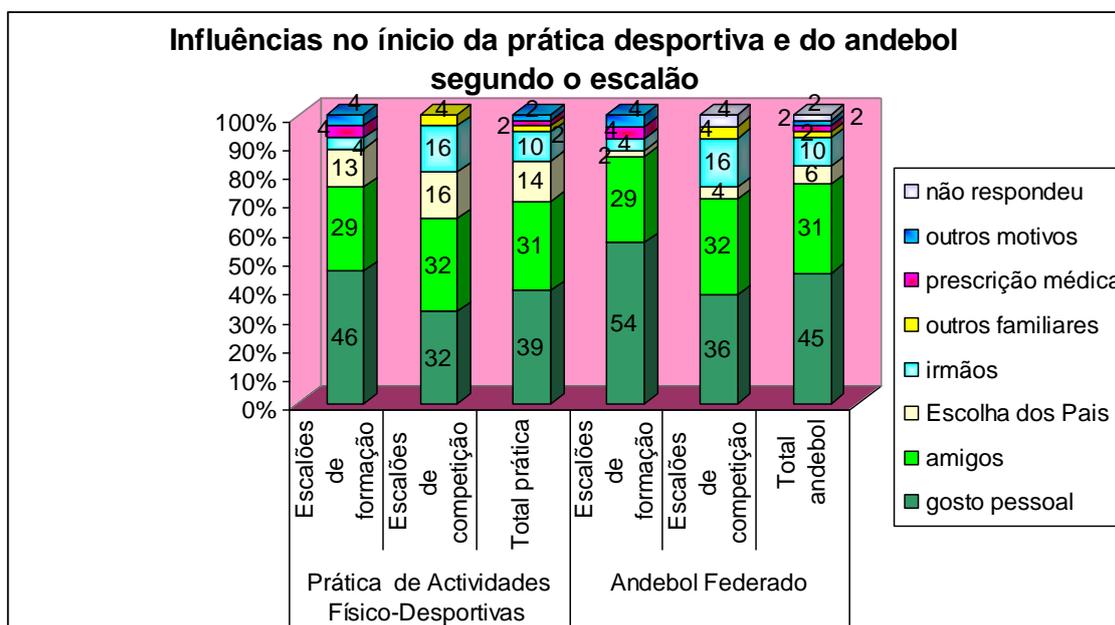
De seguida vamos tentar perceber as diferenças existentes entre os escalões.

Analisando o Gráfico 9.2 temos que as principais influências no início da prática desportiva nos atletas pertencentes aos escalões de formação (atletas mais novos), foram o gosto pessoal (41%), os amigos (29%) e a escolha dos pais (13%). Já nos escalões de competição (atletas mais velhos) as principais influências sofridas foram ao nível do gosto pessoal e dos amigos (ambas com, 32%) e também das escolhas dos pais (16%).

Continuando a nossa análise, temos que os atletas dos escalões de formação foram influenciados no início da prática de andebol pelo gosto pessoal (54%) e pelos amigos (29%). Os escalões de competição revelam que foram influenciados pelo seu gosto pessoal (36%), pelos amigos (32%) e pelos irmãos (16%).

Assim, temos que as principais influências no início, quer na prática de actividades físico-desportivas, quer na prática de andebol federado, foram o gosto pessoal, os amigos e a família (escolha dos pais e irmãos). Concluindo que a família está presente nas influências no início de actividades desportivas.

Gráfico 9.2



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

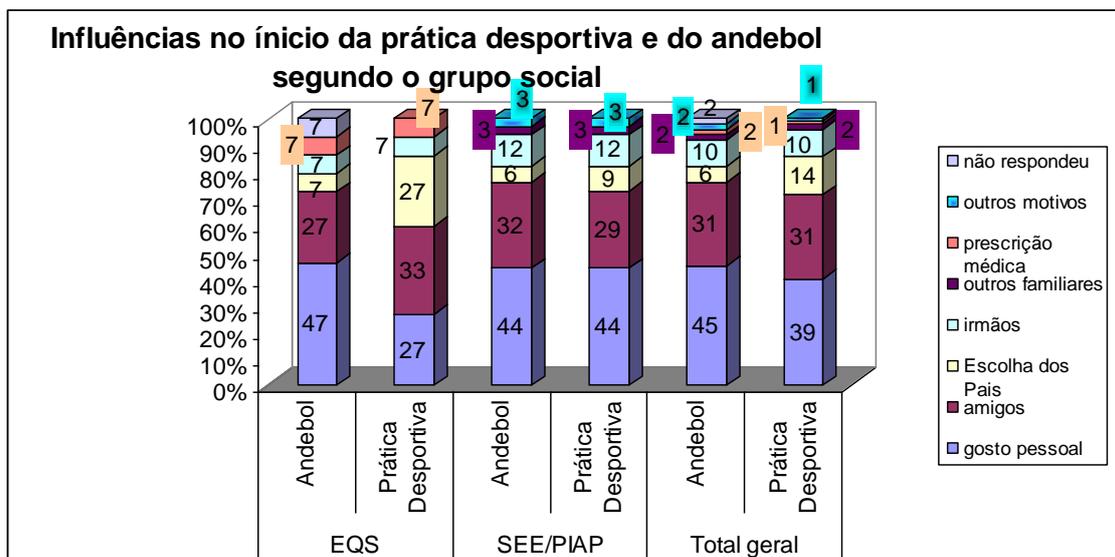
Fomos tentar perceber quais as influências, quer na prática desportiva, quer no andebol, segundo o grupo social onde os jovens se inserem. Deste modo, através de uma análise ao gráfico 10 verificamos que os atletas pertencentes ao grupo EQS foram influenciados no início do andebol pelo gosto pessoal (47%) e pelos amigos (27%). No mesmo grupo

mas observando agora o início da prática desportiva, temos que os atletas foram influenciados pelos amigos (33%), pelo gosto pessoal e pela escolha dos pais ambos com 27%.

Relativamente ao grupo SEE/PIAP, os jovens foram influenciados principalmente pelo gosto pessoal, pelos amigos e pelos irmãos tanto no início do andebol como no da prática desportiva (andebol: 44%; 32%; 12%; prática desportiva: 44%; 29%; 12%; respectivamente). Concluimos assim que os principais motivos que levaram os jovens a iniciarem a sua prática desportiva foram o gosto pessoal, os amigos e a família (escolha dos pais e irmãos). Sendo que a família tem uma influência maior dentro do grupo social com maior nível de capital (EQS).

Relativamente aos segundos e terceiros motivos de influência apresentados, eles são: os amigos, o gosto pessoal, e a escolha dos pais. Tanto para o início da prática de actividades físico-desportivas como para o início do andebol. Estas influências verificam-se em todos os grupos sociais.

Gráfico10



Fonte: "Inquérito sobre as carreiras desportivas" aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

1.6 APONTAMENTO CONCLUSIVO

Com base nos resultados obtidos no questionário aplicado na secção de andebol do N.D.A.P., pudemos concluir que a maioria dos atletas iniciou a sua prática desportiva

até aos dez anos de idade, sendo que cerca de metade começou por uma modalidade que não o andebol, no entanto todas as modalidades escolhidas para iniciar a prática apresentaram um cariz competitivo.

Grande parte dos jovens manifestou ter iniciado a sua prática desportiva devido a influências do “gosto pessoal”, dos “amigos” e das “escolhas dos pais”. Estas razões vão ao encontro das encontradas por Marivoet (2001) que também refere que o gosto e a sociabilidade (amigos) foram os principais motivos para o início da prática. Estes resultados também coincidem, em parte com Coelho (1988) quando refere que os atletas privilegiam o trabalho de grupo e a amizade.

Assim, de acordo com a nossa hipótese e com base nos resultados obtidos, verifica-se que os jovens inseridos em famílias com tradição em prática desportiva federada iniciaram mais cedo a prática do andebol. No entanto, os jovens cujas famílias têm tradição em andebol federado, não começaram mais cedo no andebol, como inicialmente tínhamos pressuposto. De igual modo, os atletas inseridos em famílias com tradições em dirigismo desportivo não iniciaram a prática do andebol mais cedo.

Como tínhamos previsto na nossa hipótese, os atletas que iniciaram a prática de andebol mais cedo (até aos 5 anos), são os atletas mais velhos (escalões de competição). Segundo Gomes (1996; Ap. Felgueiras, 2003) a actividade física regular promove estilos de vida saudáveis e hábitos de exercício. Podemos assim dizer, que os atletas mais velhos possuem mais hábitos desportivos, que permitem manter uma extensa carreira no andebol.

Contudo, e contrariando a nossa hipótese, os atletas do grupo social com maiores níveis de capital, não foram os que iniciaram a prática desportiva mais cedo.

Relativamente às influências no início da prática, como já vimos acima, as principais razões apontadas pelos jovens foram o “gosto pessoal”, os “amigos” e a família, sendo que, a família revelou ter uma influência maior dentro do grupo social com maior nível de capital.

Assim, os resultados obtidos permitem-nos redefinir a nossa hipótese. De facto os jovens que iniciaram mais cedo estão inseridos em famílias com tradição de prática desportiva federada. O mesmo não aconteceu em relação às tradições de andebol e de dirigismo desportivo. Tal como tínhamos pressuposto, os atletas dos escalões mais avançados iniciaram mais cedo a prática desportiva. O mesmo não aconteceu em relação aos atletas inseridos no grupo social com maior nível de capital.

2. TRADIÇÃO FEDERADA NAS FAMÍLIAS E ACOMPANHAMENTO DOS JOGADORES

A segunda hipótese sugeria que os jovens inseridos em famílias com tradição em desporto federado considerariam ser mais apoiados na sua actividade desportiva. Vejamos agora, a análise da informação recolhida com vista a aferir a sua veracidade.

No sentido de analisarmos as opiniões dos jovens atletas acerca dos apoios das suas famílias, considerámos os seguintes aspectos: deslocações aos treinos e jogos, assistência aos jogos, auto representações sobre o incentivo familiar e apoio financeiro.

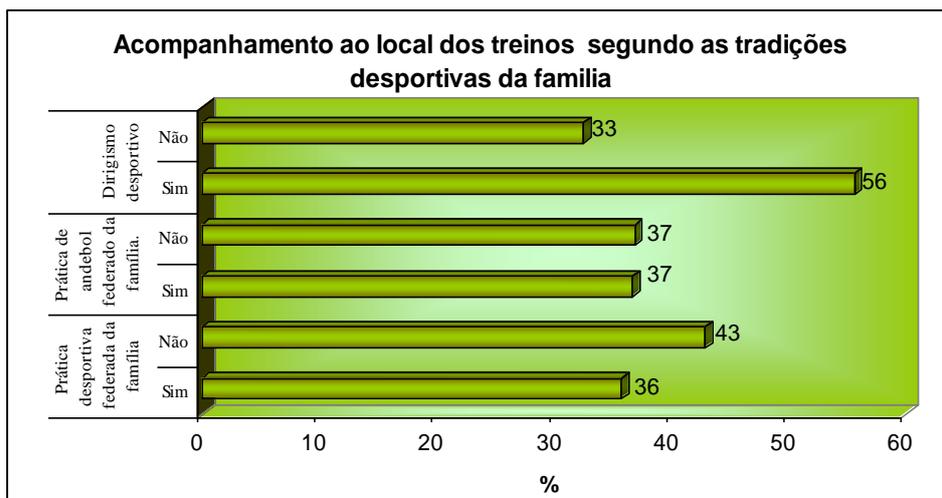
2.1 DESLOCAÇÃO AOS TREINOS

Pretendemos apurar qual o apoio dos pais ao nível do acompanhamento ao local dos treinos, jogos, regularidade com que assiste aos jogos, o incentivo para a continuação da prática de andebol e apoio financeiro para a aquisição de material desportivo.

Através da leitura do Gráfico 11, podemos concluir que os atletas que costumam ser acompanhados pelos seus pais ao local dos treinos são, na sua maioria (56%), jovens inseridos em famílias com tradição em dirigismo desportivo. É de realçar que os atletas provenientes de famílias com tradição de prática desportiva federada (36%) são menos acompanhados que os jovens cujas famílias não têm qualquer tradição desportiva federada (43%). Relativamente à tradição familiar em andebol federado, esta não influencia no acompanhamento dos atletas ao local dos treinos, pois tanto os jovens cujas famílias têm tradição como os que as famílias não possuem tradição de andebol, são acompanhados em 37% dos casos.

Podemos então concluir que os atletas provenientes de famílias com tradição em dirigismo desportivo são os que são mais acompanhados ao local dos treinos.

Gráfico 11



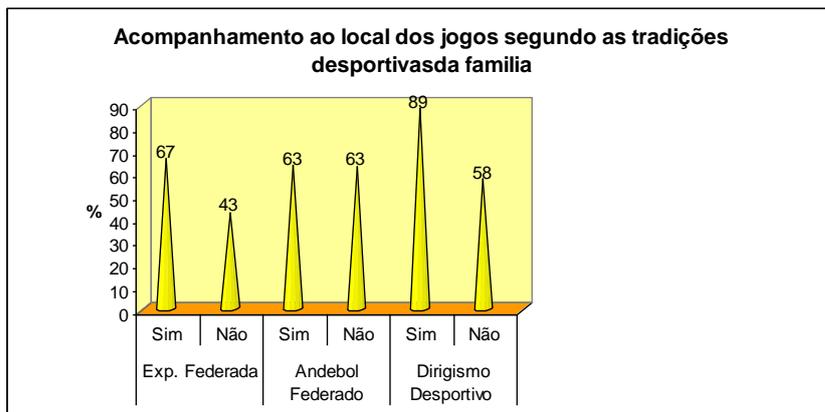
Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

2.2 DESLOCAÇÃO AOS JOGOS

Comparando o acompanhamento dos pais ao local dos jogos com o acompanhamento ao local dos treinos, verifica-se que há um aumento quando se trata de acompanhar os filhos ao local das competições. No entanto, continuam a ser os jovens cujas famílias têm tradições em dirigismo desportivo, os que mais são acompanhados (89%). É de realçar que os atletas provenientes de famílias com experiência em prática desportiva federada, são mais acompanhados ao local dos jogos que os jovens cujas famílias não possuem esta experiência, verificando-se, assim, o contrário do acompanhamento ao local dos treinos. (ver Gráfico 12)

Concluimos desta maneira, que os pais dão mais importância ao acompanhamento ao local dos jogos do que ao local dos treinos. Este facto pode ter origem nos horários de trabalho dos pais, pois os jogos são realizados aos fins-de-semana fora do horário laboral, enquanto que os treinos se realizam durante a semana.

Gráfico 12

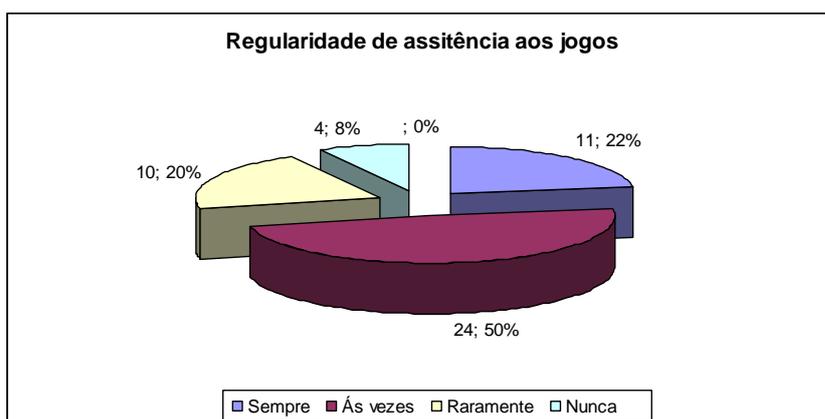


Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

2.3 ASSISTÊNCIA AOS JOGOS

Analisando a regularidade com que os pais assistem aos jogos dos filhos (Gráfico 13), constatamos que a maioria (50%) costuma assistir às vezes aos jogos, sendo que 22% costuma assistir sempre aos jogos.

Gráfico 13



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

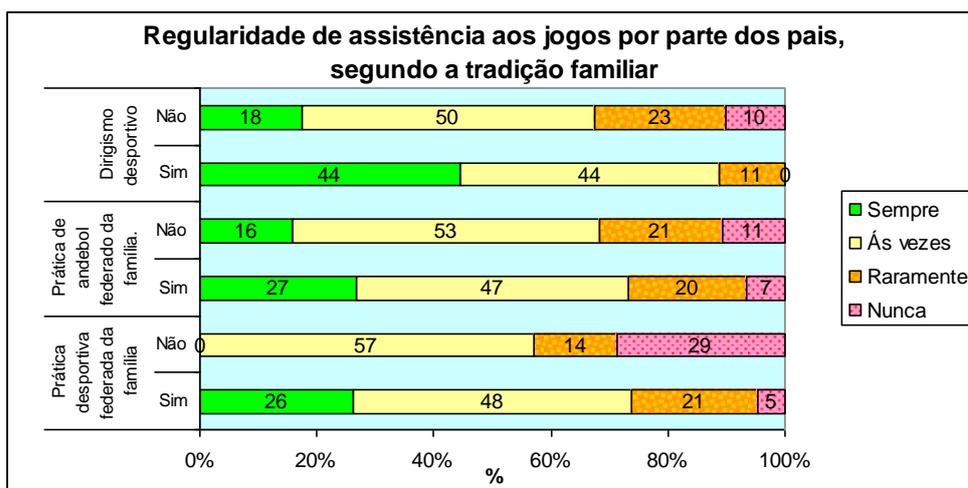
Estudando a assistência aos jogos segundo as tradições familiares, temos que os atletas cujas famílias têm tradição de prática desportiva federada costumam assistir aos jogos às vezes (48%) ou sempre (26%). Os que não têm essa tradição costumam assistir aos jogos às vezes (57%).

Em relação aos atletas provenientes de famílias com tradição em andebol, 47% refere que os seus pais assistem aos jogos às vezes e 27% refere que pode contar com os seus familiares entre o público que assiste às competições.

Também neste aspecto, são os jovens cujas famílias têm tradição em dirigismo desportivo, os que são mais acompanhados, pois 44% refere que os seus pais assistem sempre aos seus jogos e também 44% às vezes. (ver Gráfico 13.1)

Gráfico

13.1

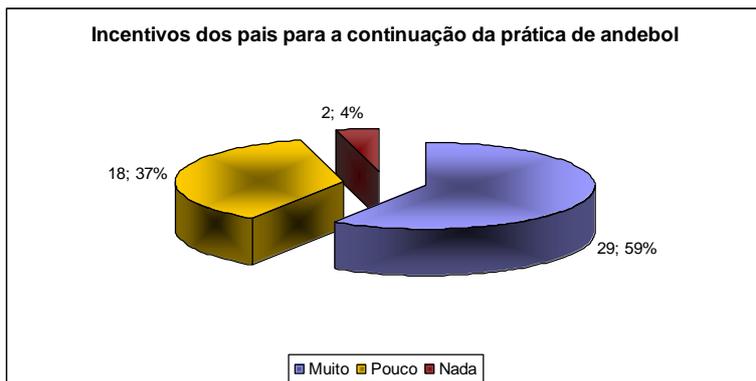


Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

2.4 AUTO-REPRESENTAÇÕES SOBRE O INCENTIVO FAMILIAR

Sabendo da importância da opinião dos pais na carreira desportiva de um atleta, vamos analisar o incentivo por parte dos pais para a continuidade da carreira desportiva no andebol. Através da observação do Gráfico 14 temos que a maioria (59%) dos pais incentiva muito os filhos para que estes continuem a sua carreira desportiva na modalidade de andebol.

Gráfico 14

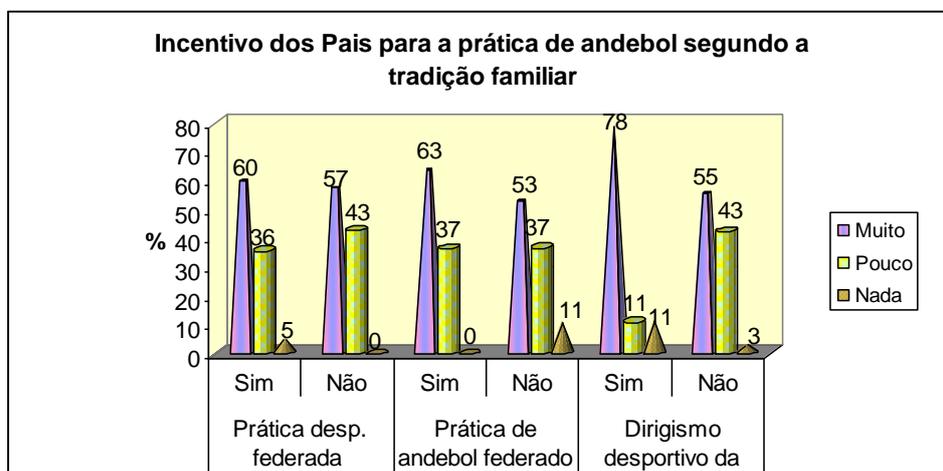


Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Analisando o Gráfico 14.1, constatamos que, mais uma vez, os atletas com tradições de dirigismo desportivo na família são os que mais são incentivados pelos pais, para a prática de andebol.

Temos ainda que, os jovens cujas famílias têm tradições quer de prática desportiva federada, quer de andebol federado, quer dirigismo desportivo, são mais apoiados do que os atletas cujas famílias não têm nenhuma destas tradições desportivas

Gráfico 14.1

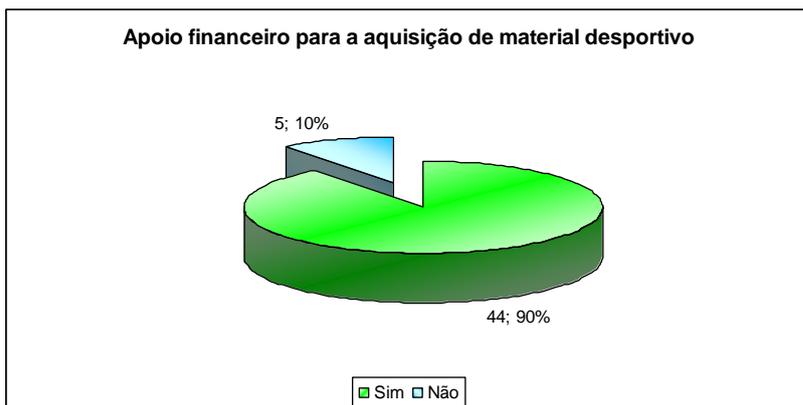


Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

2.5 APOIO FINANCEIRO

No que diz respeito ao apoio financeiro para a aquisição de material desportivo relacionado com o andebol, a grande maioria (90%) dos andebolistas revela ser apoiado pelos seus pais. (ver Gráfico 15)

Gráfico 15

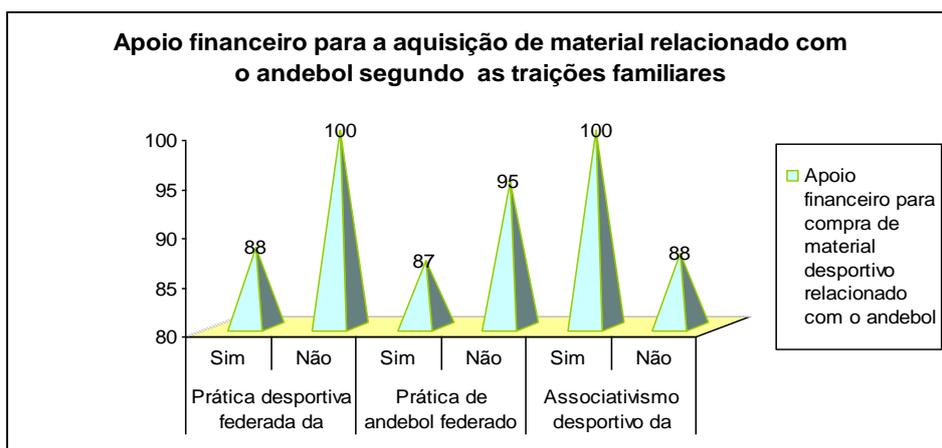


Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Estudando o apoio financeiro segundo as tradições familiares, é de realçar que a totalidade dos atletas cujas famílias não têm tradição em prática desportiva federada recebem apoio financeiro por parte dos pais, o mesmo acontece com os atletas inseridos em famílias com tradições em dirigismo desportivo, como se pode ver no gráfico 15.1.

Através de uma leitura ao Gráfico 15.1 constatamos que, independentemente das tradições da família, quase todos os atletas recebem ajuda económica por parte dos pais. Há ainda que salientar que as famílias sem tradições em prática desportiva federada nem em andebol federado apoiam mais os filhos que as famílias com estas tradições federadas, contrariando assim a nossa segunda hipótese.

Gráfico 15.1



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

2.6 APONTAMENTO CONCLUSIVO

Segundo a opinião dos atletas do nosso universo de estudo, a maioria dos pais incentiva os filhos para que estes continuem a sua carreira desportiva na modalidade de andebol, especialmente os atletas cujos familiares têm experiência em dirigismo desportivo, indo confirmar a nossa hipótese. Estes resultados vão também ao encontro de Klesges (1984; Ap. Gil, 1998) que refere uma relação bastante positiva entre o encorajamento dos pais e a participação desportiva dos filhos. De acordo com Hemery (1986; Ap. Gil, 1998), alguns atletas de nível mundial, referem que foram e continuam a ser muito incentivados e apoiados pelos seus pais, referindo ainda que a maioria dos seus comportamentos no desporto tem origem nos comportamentos dos respectivos pais.

Relativamente ao acompanhamento ao local dos treinos, verificámos que os atletas provenientes de famílias com tradição de prática desportiva federada são menos acompanhados que os jovens cujas famílias não têm qualquer tradição desportiva a nível federado. Quanto à tradição familiar em andebol federado, concluímos que esta não influencia no acompanhamento dos atletas ao local dos treinos. Já os atletas provenientes de famílias com tradição em dirigismo desportivo são os mais acompanhados ao local dos treinos.

Quanto ao acompanhamento ao local dos jogos, verifica-se um aumento em relação ao acompanhamento aos treinos. No entanto, continuam a ser os jovens cujas famílias têm tradições em dirigismo desportivo, os que mais são acompanhados. É de realçar que os atletas provenientes de famílias com experiência em prática desportiva federada são mais acompanhados ao local dos jogos que os jovens cujas famílias não possuem esta experiência, verificando-se assim o contrário do acompanhamento ao local dos treinos. Concluímos assim que os pais dão mais importância ao acompanhamento ao local dos jogos do que ao local dos treinos.

Também na regularidade com que os pais assistem às competições, são os atletas cujas famílias têm tradição em dirigismo desportivo, os que são mais acompanhados, de acordo com a nossa hipótese.

A grande maioria dos atletas afirma receber apoio financeiro dos pais, para a compra de material desportivo. No entanto, e contrariando a nossa segunda hipótese, não são os jovens inseridos em famílias com tradições federadas que afirmam receber mais apoio financeiro das famílias.

3. VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA

Na terceira e última hipótese deste estudo considerámos que os jovens envolvidos em carreiras desportivas valorizam a cultura desportiva, em especial a performance, assim como consideram que os seus familiares e amigos valorizam a sua prática desportiva, em especial nos escalões mais avançados, independentemente dos grupos sociais. Assim, iremos analisar seguidamente os aspectos considerados mais importantes na prática desportiva, e a importância dada pelos pais e pelos amigos, ao desempenho dos atletas na competição e à sua prática desportiva, segundo a sua perspectiva. Analisaremos também a prática desportiva actual tanto dos pais como dos amigos, de modo a identificarmos os hábitos desportivos do meio onde o atleta se insere.

De modo a verificarmos a nossa terceira hipótese, iremos começar por analisar quais os aspectos que os jovens consideram mais importantes na sua prática desportiva, tentando confirmar se realmente valorizam a performance tal como tínhamos inicialmente pressuposto, segundo o grupo social de origem.

3.1 NO GRUPO SOCIAL DE ORIGEM

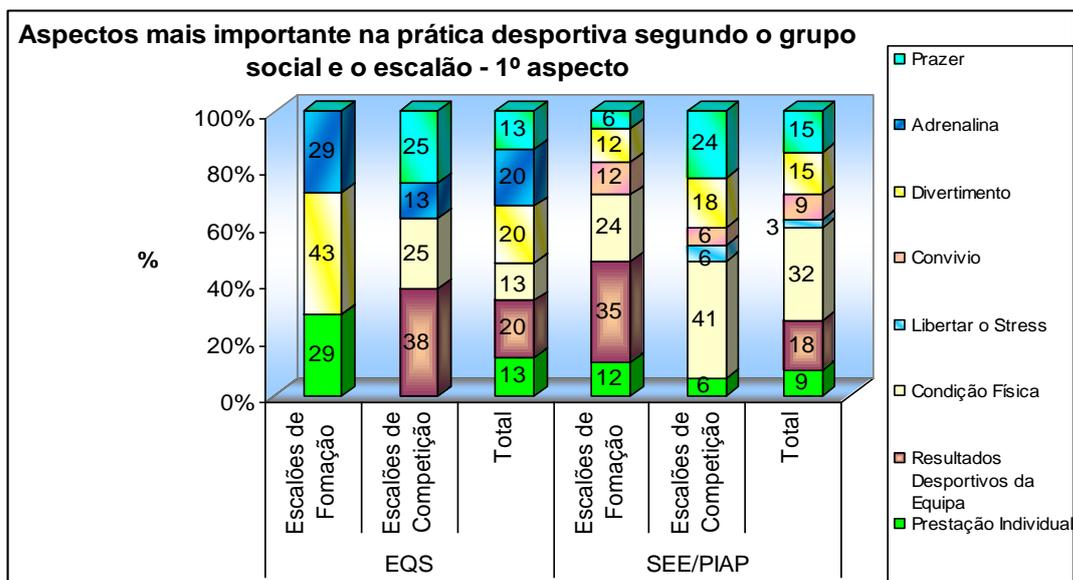
Como se pode ver no Gráfico 16, temos que o grupo EQS valoriza essencialmente os resultados desportivos da equipa, especialmente nos escalões de competição, constituídos por atletas mais velhos (38%); a adrenalina e o divertimento, em especial os escalões de formação, com atletas mais novos (43%).

Analisando o grupo SEE/PIAP verificamos que os aspectos que os jovens deste grupo privilegiam são a condição física, especialmente nos escalões mais avançados (41%); e os resultados desportivos da equipa, especialmente os atletas mais novos (35%).

Assim, podemos dizer que um dos aspectos mais importantes na prática desportiva é os resultados desportivos da equipa. É de realçar que são os escalões de competições que mais privilegiam a condição física e o prazer que advém da prática de andebol. (ver gráfico 16)

Comprovamos deste modo que, de acordo com a terceira hipótese, os jovens inseridos em carreiras desportivas valorizam a cultura desportiva, em especial a performance.

Gráfico 16

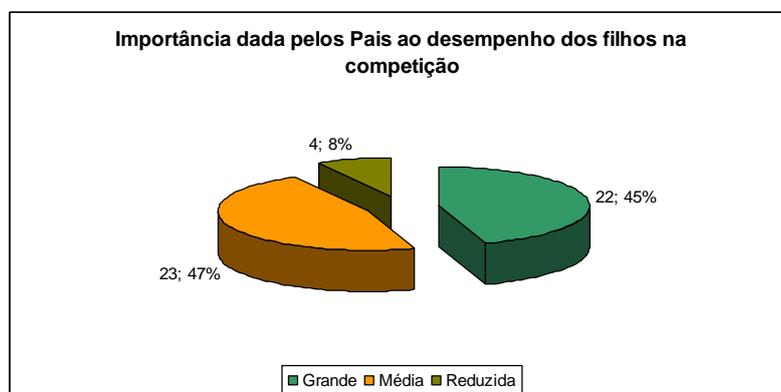


Fonte: "Inquérito sobre as carreiras desportivas" aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

3.2 VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA NA FAMÍLIA

Analisando a valorização que os pais dão à performance dos filhos durante a competição temos que, 47% dos pais dão uma importância média, enquanto que 45% dão grande importância. Assim, concluímos que os familiares dos atletas valorizam a performance dos atletas. (ver Gráfico 17)

Gráfico 17

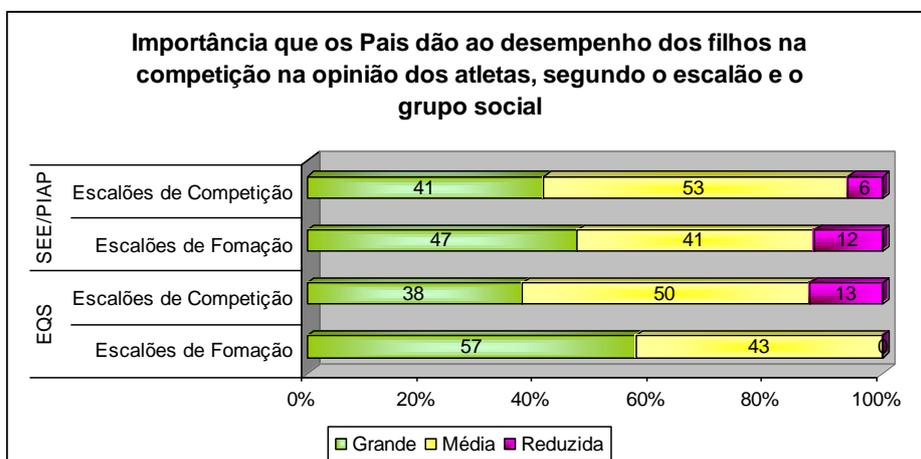


Fonte: "Inquérito sobre as carreiras desportivas" aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Valorização da Prática Desportiva na Família Segundo a Opinião dos Jovens

A terceira hipótese propõe que os jovens inseridos em carreiras desportivas consideram que os seus familiares valorizam a sua prática desportiva. Assim, relativamente à importância que os pais dão à performance dos filhos na competição, esta é maior no grupo social EQS, essencialmente nos escalões de formação (58%). Também no grupo SEE/PIAP a importância dada ao desempenho dos atletas é maior nos escalões de formação. (ver gráfico 18)

Gráfico 18



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Observando o Quadro 2 podemos verificar que os atletas revelam que os seus pais dão grande importância à sua prática desportiva especialmente nos escalões de formação. É de realçar que a importância é maior no grupo SEE/PIAP (grande - 65%) do que no grupo EQS (grande - 60%).

Assim, podemos dizer que o grupo EQS dá mais importância ao desempenho dos filhos na competição e o grupo SEE/PIAP valoriza mais a prática desportiva dos filhos.

Embora o grupo EQS valorize mais a performance e o grupo SEE/PIAP valorize mais o envolvimento na prática desportiva, podemos concluir que os familiares dos atletas, independentemente do grupo social, valorizam a cultura físico-desportiva.

Quadro 2: Importância dada pelos Pais à prática desportiva dos filhos, na perspectiva dos filhos, segundo o grupo social e o escalão.

Grupo Social		Grande	Média	Reduzida	Total
EQS	Escalões de Formação	71	29	0	100
	Escalões de Competição	50	50	0	100
	Total	60	40	0	100
SEE/PIAP	Escalões de Formação	71	24	6	100
	Escalões de Competição	59	29	12	100
	Total	65	26	9	100
Total Geral		63	31	6	100
n		31	15	3	49

Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

3.3 PRÁTICA DESPORTIVA DA FAMÍLIA

Relativamente à prática desportiva actual dos familiares, a maioria (40,8%) dos atletas refere que os irmãos praticam actividades desportivas. Quanto aos pais, a figura feminina tem apenas 2% enquanto que a figura masculina conta com 18,4% como se pode constatar no Quadro 3.

A maioria dos atletas tem familiares que praticam actividades físicas, o que pode ajudar a perceber a valorização atribuída quer à performance, quer à prática desportiva.

3.4 OPINIÃO DOS JOVENS SOBRE A VALORIZAÇÃO DADA AO DESPORTO PELOS AMIGOS

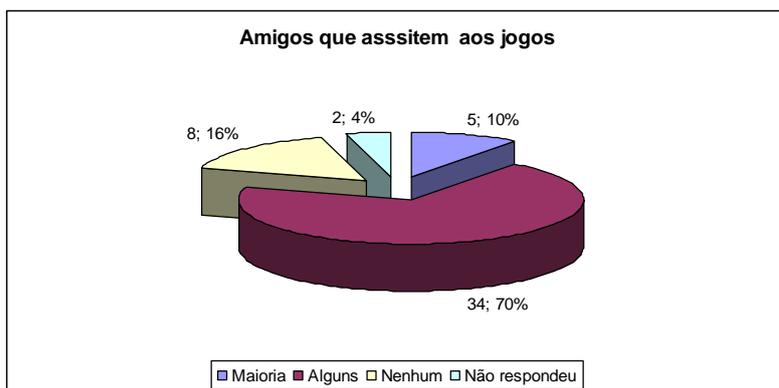
Quadro 3: Prática actual de actividade físico-desportiva por parte dos familiares

	n	%
Pai	9	18,4
Mãe	1	2
Irmãos	20	40,8
Tios	2	4,1
Primos	8	16,3
Nenhum	9	18,4
Total	49	100

Para estudar a valorização dos amigos, vamos analisar se os amigos costumam assistir aos jogos. Assim, observando o Gráfico 19, temos que 70% dos atletas refere que alguns dos amigos assistem às competições, 16% diz que nenhum dos seus amigos assiste aos jogos e 10% refere que a maioria dos amigos costuma estar entre o público dos jogos.

Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Gráfico 19



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Valorização Dada ao Desporto Pelos Amigos, Segundo o Grupo Social e o Escalão

Como acabámos de analisar, no que diz respeito à assistência a jogos, 70% dos atletas revela que alguns dos seus amigos costumam acompanhar as competições. Isto acontece principalmente nos escalões de competição, tanto no grupo EQS (88%), como no grupo SEE/PIAP (76%). (ver Quadro 4)

Quadro 4: Valorização por parte dos amigos

		Os teus melhores amigos, costumam assistir aos teus jogos?				Total
Grupo Social		Maioria	Alguns	Nenhum	Não respondeu	
EQS	Escalões de Formação	0	71	29	0	100
	Escalões de Competição	13	88	0	0	100
	Total	7	80	13	0	100
SEE/PIAP	Escalões de Formação	12	53	29	6	100
	Escalões de Competição	12	76	6	6	100
	Total	12	65	18	6	100
Total Geral		10	70	16	4	100
n		5	34	8	2	49

Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal – 2005

Analisando o Quadro 5 podemos verificar que os melhores amigos dão uma importância média (59%) ou grande (27%) ao desempenho dos atletas na competição, especialmente nos escalões de competição do grupo EQS (63%) e nos escalões de formação do grupo SEE/PIAP (71%).

Podemos concluir que os amigos dão alguma importância à prática desportiva dos atletas.

Quadro 5: Valorização por parte dos amigos

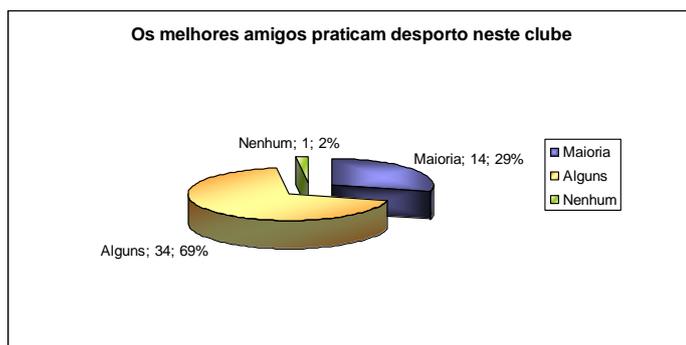
		Na tua opinião, qual é o grau de importância que os teus melhores amigos dão ao teu desempenho na competição?				Total
Grupo Social		Grande	Média	Reduzida	Nenhuma	
EQS	Escalões de Formação	29	43	29	0	100
	Escalões de Competição	13	63	25	0	100
	Total	20	53	27	0	100
SEE/PIAP	Escalões de Formação	24	71	6	0	100
	Escalões de Competição	35	53	6	6	100
	Total	29	62	6	3	100
	Total Geral	27	59	12	2	100
	n	13	29	6	1	49

Fonte: "Inquérito sobre as carreiras desportivas" aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Prática Desportiva dos Amigos

Procurando averiguar qual a prática desportiva dos amigos, podemos, de acordo com o Gráfico 19, verificar que alguns (69%) dos amigos dos atletas também praticam desporto no Núcleo de Desporto Amador de Pombal.

Gráfico 20



Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

Quadro 6: Os melhores amigos (que não pertencem a este clube) praticam desporto?

	n	%
Todos	3	6,1
Maioria	18	36,7
Alguns	25	51
Nenhum	2	4,1
Não respondeu	1	2
Total	49	100

Quanto aos amigos que não pertencem ao clube, alguns praticam desporto (51%). (ver Quadro 6)

Deste modo, concluímos que a maioria dos amigos dos atletas também possui hábitos desportivos e valoriza a cultura desportiva, confirmando, assim a nossa terceira hipótese de estudo.

Fonte: “Inquérito sobre as carreiras desportivas” aplicado na secção de andebol do N.D.A.Pombal - 2005

3.5 APONTAMENTO CONCLUSIVO

A maioria dos atletas estudados encontra-se inserida em meios com cultura desportiva, tanto familiares, como amigos praticam actividades desportivas. Estes resultados em parte são diferentes dos de Marivoet (2001) que refere que quem tem filhos a seu cargo tem menores índices de participação, embora se trate de um estudo da participação desportiva entre praticantes e não praticantes

Os resultados desportivos da equipa são um dos aspectos mais importantes na prática desportiva dos jovens. No entanto, a terceira hipótese só se verifica dentro do grupo EQS, onde são privilegiados os resultados desportivos da equipa, principalmente

nos escalões mais avançados, estando assim de acordo com a bibliografia consultada, onde se refere que quanto maior é a idade, maior é a valorização dada aos resultados.(Marivoet, 2001). No Grupo SEE/PIAP acontece o inverso, são os escalões de formação que mais privilegiam a performance da equipa, contrariando Gonçalves (1999), que refere que os resultados e a performance são os aspectos menos importantes na prática desportiva dos jovens.

De acordo com a nossa terceira hipótese, verificámos que os familiares valorizam a performance dos atletas, especialmente nos escalões de formação. Embora o grupo EQS valorize mais a performance e o grupo SEE/PIAP o envolvimento na prática desportiva, podemos concluir que os familiares dos atletas, independentemente do grupo social, valorizam a cultura físico-desportiva.

A maioria dos atletas confessa que alguns dos seus amigos costuma acompanhar as suas competições, especialmente os atletas dos escalões mais avançados. Indo assim ao encontro da nossa hipótese. Referem também que os melhores amigos dão uma importância média, ou grande ao seu desempenho na competição, especialmente nos escalões de competição do grupo EQS e nos escalões de formação do grupo SEE/PIAP.

Os atletas que investem numa carreira desportiva buscam essencialmente o reconhecimento dos pais e dos amigos (Marivoet, 2002). Podemos então dizer que, a nível do reconhecimento, os atletas estudados confirmam as suas expectativas face ao interesse dos outros relativamente à sua prática desportiva.

Podemos assim concluir que, os jovens valorizam a cultura físico-desportiva, em especial a performance, tal como tínhamos inicialmente pressuposto na nossa terceira hipótese. Também as opiniões dos jovens vieram confirmar a nossa hipótese acerca da valorização dada pelos seus familiares e amigos à sua prática desportiva. No entanto no que diz respeito à valorização da performance, não se confirmou a existência de uma uniformidade de opiniões entre os grupos sociais. Os resultados permitem-nos então concluir que, contrariamente à nossa hipótese, os jovens do SEE/PIAP valorizam mais a performance que os mais velhos, já no grupo dos atletas inseridos no EQS, os resultados confirmam a nossa hipótese.

CONCLUSÃO

Desde o início desta investigação que aspirávamos saber em que medida a família influenciaria a continuidade da carreira desportiva na competição federada, tendo sido com base nesta interrogação que este trabalho se desenvolveu.

Através do contributo de diversos autores referidos no Enquadramento Teórico (Capítulo I), delineámos a nossa problemática, definindo como objecto de estudo que os jovens que apresentam uma maior continuidade nas carreiras desportivas foram influenciados desde cedo pelas suas famílias no início da prática da sua modalidade e na aquisição de valores e hábitos de cultura físico-desportiva (Capítulo I).

De forma a aprofundarmos o nosso objecto de estudo, sugerimos como hipóteses de investigação, que o início da prática desportiva, em especial a prática de andebol, teria acontecido mais cedo nos jovens inseridos em famílias com tradição na prática desportiva federada, em especial nesta modalidade, e em actividades de dirigismo desportivo, bem como nos jovens dos escalões mais avançados e pertencentes aos grupos sociais com maiores níveis de capital. Considerámos ainda, que os jovens inseridos em famílias com tradição em desporto federado se sentiriam mais apoiados na sua actividade desportiva, e que os jovens envolvidos em carreiras desportivas valorizariam a cultura desportiva, em especial a performance, assim como considerariam que os seus familiares e amigos valorizavam a sua prática desportiva, em especial nos escalões mais avançados, independentemente dos grupos sociais.

De forma a testar as hipóteses traçadas, elaborámos uma metodologia (Capítulo II), que constituiu o suporte para a realização do nosso instrumento de recolha de informação, um inquérito sociográfico, que foi dividido em cinco grupos, de modo a recolhermos toda a informação necessária para testarmos as nossas hipóteses e assim retirarmos as conclusões do estudo realizado.

Uma vez que este estudo foi dirigido a atletas de competição federada, aplicámos o inquérito sociográfico no clube Núcleo de Desporto Amador de Pombal. A amostra escolhida para este estudo é constituída pelos atletas inscritos pelo clube na Federação de Andebol de Portugal nos diversos escalões, perfazendo um total de 49 atletas.

Os dados recolhidos através da aplicação do questionário, foram tratados para posterior análise através do programa informático de estatística denominado SPSS, versão 10.0. Através dos outputs retirados do SPSS analisámos e discutimos os resultados com vista à confirmação ou não das hipóteses (Capítulo III).

Com base nos resultados obtidos, e conforme observámos nos apontamentos conclusivos do capítulo anterior, verificámos que a maioria dos atletas iniciou a sua prática desportiva até aos dez anos de idade, embora cerca de metade tenha começado por uma modalidade que não o andebol. No entanto, todas as outras modalidades escolhidas para iniciar a prática tiveram um cariz competitivo. A grande parte dos jovens manifestou ter iniciado a sua prática desportiva devido a influências do “gosto pessoal”, dos “amigos” e das “escolhas dos pais”.

Verificámos ainda, que os jovens inseridos em famílias com tradição em prática desportiva federada iniciaram mais cedo a prática do andebol. No entanto, os jovens cujas famílias têm tradição em andebol federado ou em dirigismo desportivo, não começaram mais cedo no andebol. Os atletas dos escalões mais avançados iniciaram a sua prática mais cedo, sendo que, o mesmo não se passou nos atletas inseridos no grupo com maior nível de capital.

A maioria dos pais incentiva muito os filhos para que estes continuem a sua carreira desportiva na modalidade de andebol, especialmente os atletas cujos familiares têm experiência em dirigismo desportivo.

Por fim, apurámos que os familiares e amigos valorizam a performance dos atletas durante as competições segundo a sua opinião.

De acordo com as conclusões a que chegámos, podemos afirmar, que em parte, todas as hipóteses formuladas foram confirmadas. No entanto, na primeira hipótese, não foram os atletas com tradições familiares em andebol federado os que iniciaram mais cedo a prática desta modalidade, assim como, também não foram os jovens provenientes do grupo com maior nível de capital que iniciaram mais cedo no andebol. Relativamente ao apoio financeiro para a aquisição de material desportivo, não são os atletas cujas famílias têm tradições em desporto federado os que revelam ser mais apoiados, contrariando a nossa segunda hipótese. Também o grupo social, não se mostrou independente na valorização da prática desportiva.

Depois dos dados analisados e das hipóteses testadas, pudemos ainda reconhecer que esta investigação vai ao encontro da maior parte dos autores consultados. No capítulo anterior, foram confrontadas ideias de alguns destes autores com os obtidos no presente estudo.

Achamos pertinente para estudos futuros, saber quais os motivos que levam os jovens que já foram praticantes a abandonar a sua prática desportiva, de modo a evitar

que os jovens acabem por abandonar prematuramente a carreira desportiva. Seria também interessante realizar um estudo idêntico a atletas do sexo feminino.

BIBLIOGRAFIA

Alves F (2002). “Desporto, saúde e educação. Pode o movimento associativo alhear-se dos grandes desígnios do desenvolvimento nacional?”, in Confederação do Desporto de Portugal (Ed.), *Alta Competição – Uma Cultura de Exigência*, (117-145). Algés: CDP

Bento, J. (1990). “Socialização e desporto”. *Revista Horizonte*, 6: 28-33.

Bento J (1990). “À procura de referências para uma ética do desporto”, In Bento, J. e Marques, A. (Ed.), *Desporto, Ética, Sociedade. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade*, (. 23-39). Porto: F.C.D.E.F., U.P.

Brustad R (1996). “Parental and peer influence on children’s psychological development through sport” In Smoll, F. e Smith, R. (Ed.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp.112-124). Madison: Brown & Benchmark

Carrol, B., & Shropshire, J.(1997). “Family variables and children’s physical activity: influences of parental exercise and socio-economic status”, In *sports, education and society* (95-116).

Coakley, J. (2003) “Sports and society. Issues and controversies”, *Competition and character* 5º edition (77-104)

Coelho (1988). “Pedagogia do desporto: contributos para uma compreensão do desporto juvenil” Lisboa: Livros Horizonte.

Coelho e Silva, M., Sobral, F. (2002). Socialização desportiva primária e barreiras percepcionadas pelas famílias. Centro de Estudos do Desporto Infanto-Juvenil. FCDEF-UC

Duning, E. Maguire, J. Pearton, R. (1996) “The sports process a comparative and developmental approach”. *Human Kinetics* (71-85)

Duret, P. (2001) “Sociologie du sport”. Collection *Dinamics*

Dyer, K. (1982). “Catching up the men: women in sports”. Queensland: Queensland Press

Felgueiras, André (2003). “*Ansiedade e influência dos pais na prestação desportiva dos jovens atletas*”. Estudo realizado no 2º e 3º agrupamento da modalidade de natação FCDEF-UC.

Fernandes A (2000). “A percepção dos atletas de desportos colectivos e de desportos individuais acerca da importância dos valores presentes na prática desportiva para a formação da personalidade”. Coimbra: F.C.D.E.F., U.C.

Ferrando, M. (1986). “Aspectos sociales del deporte, la reflexion sociológica”, *alianz depor.* (98-102; 109-112; 115-117; 275-279).

Ferreira, Cláudia (1998). *Socialização primária e prática desportiva. O papel da família no desenvolvimento do interesse pela prática desportiva em idade escolar: sexo feminino*. Coimbra FCDEF-UC.

Gil, Pedro (1998). “Socialização primária e prática desportiva. Socialização primária e prática desportiva. O papel da família no desenvolvimento do interesse pela prática desportiva em idade escolar: sexo feminino”. Coimbra FCDEF-UC

Gonçalves C (1988). “O espírito desportivo na formação do jovem praticante”, in *Revista Horizonte*, Dossier, 5 (28).

Gonçalves C (1989). “Espírito desportivo: questão de ética, questão de educação”, In Bento J e Marques A (Ed.), *Desporto, Ética, Sociedade. Actas do Fórum Desporto, Ética, Sociedade* (pp. 87-101). Porto: F.C.D.E.F., U.P.

Gonçalves C (1999). “O espírito desportivo na formação dos jovens praticantes”, In *Seminário Internacional Treino de Jovens*, (pp. 111-122). Lisboa: Secretaria de Estado do Desporto.

Gould, D., & Weinberg, R. (1999). “Foundations of sports and exercise Psychology” (2 ed). Champaign: Human Kinetics.

Gould, D. & Petlichkoff, L. (1988). “Participation motivation and attrition in young athletes”, in *Apontamentos teóricos, Desporto Infante-Juvenil*. FCDEF-UC

Greendorfer S, Lewko J e Rosengren S (1996). “Family and gender-based influences in sport socialization of children and adolescents”, In Smoll, F. e Smith R. (Ed.), *Children and youth in sport. A biopsychosocial perspective* (pp. 89-111). Madison: Brown & Benchmark.

Iturra, R. (2000). “O adulto e a criança crescem juntos”, in *Educação e diferença, valores e práticas para uma educação inclusiva*. 7ª Coleção educação especial. Porto Editora. (67-79)

Lee M (1993a). “Moral development and children's sporting values”, In Whitehead, J. (Ed.), *Developmental issues in children's sport and physical education*. (pp. 30-42). Institute for the Study of Children in Sport.

Lee M (1993b). “Why are you coaching children?” In Lee, M. (Ed.), *Coaching children in sport* (pp. 27-38). London: E & FN SPON.

Lee M, Whitehead J e Balchin J (2000). “The measurement of values in youth sports: developments of the youth sport values questionnaire”, in *Journal of Sports and Exercise Psychology*, 22 (4), 307-326.

Lewko, J., Greendorfer (1988) “Family influences in sports socialization of children and adolescents”, cap 19. Apontamentos teóricos, Desporto Infanto-Juvenil. FCDEF-UC

Malheiro, Cláudia (2003) “Ansiedade e influência dos pais na prestação desportiva dos jovens atletas. Estudo realizado com equipas femininas de juniores de pólo aquático”. FCDEF-UC

Marivoet, S. (1993). “O sistema das práticas desportivas”, in *Revista Ludens*, 13, (1), 17-19.

Marivoet, S. (1993). “Hábitos desportivos na sociedade portuguesa”, in *Revista Ludens*, 13, (3/4), 84-91.

Marivoet, S. (1993). “Hábitos desportivos – valores socioculturais em mudança”, *Revista Horizonte*, vol IX, nº 53: 193-198.

Marivoet S (2001). “*Hábitos desportivos da população portuguesa*”. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva

Marivoet, S. (2002). Aspectos sociológicos do desporto. (2ª Edição). Livros Horizonte.

Martens R (1988). “Helping children become independent, responsible adults through sports”, In Brown, E. E Branta, C. (Ed.), *Competitive Sports for Children and Youth. An Overview of Research and Issues* (pp. 297-307). Human Kinetics Publishers, Inc.

Matos R (1997). “A prática desportiva e o desenvolvimento moral”, *Revista Horizonte*, 13 (78), 12-16.

McPherson, B., Curtis, J. & Loy, J. (1989). “The social significance of sport”. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books.

Quivy, R.; Campenhoudt, L. (1992) – “Manual de investigação em ciências sociais”. Lisboa: Gradiva- Publicações.

“Sociologia problemas e práticas. Estratégia familiares de educação das crianças”. *Centro de investigação e estudos de sociologia*. Departamento de sociologia. ISCTE. (49-71) (101-117).

Tucker L e Parks J (2001). “Effects of gender and sport type on intercollegiate athletes perceptions of me legitimacy of aggressive behaviours in sport”. *Sociology of Sport Journal*, 18,403-413.

Violante A (2000). “O trabalho com jovens atletas nas selecções nacionais de futebol. Alta competição demasiado cedo?” *Treino Desportivo*, Ano 2, (especial 3), 49-56

Weiss M (1999). “Children’s psychosocial development in youth sports”, In Malina, R. e Clark, M. (Ed.), *Youth Sports. Perspectives for a new century*. (pp. 109-126). Coaches Choice.

Yiannakis, A. (2001) “Comtemporary issues in society of sports”. Merrill Melnick editors (399-413)

Anexos

ANEXO 1
INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO

Inquérito sobre carreiras desportivas

Este inquérito insere-se numa investigação sobre carreiras desportivas, integrado no seminário em Sociologia do Desporto, com vista à conclusão da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra. Os dados deste inquérito apenas serão utilizados para fins científicos, não havendo lugar à identificação dos inquiridos, pelo que agradecemos a maior sinceridade nas respostas.

Desde já agradecemos a tua colaboração neste estudo

I- PASSADO DESPORTIVO:

1- Com que idade iniciaste a tua prática desportiva? _____ anos.

2- O andebol foi a 1ª modalidade que praticaste?

Sim 1 (**Passa á questão 5**) Não 2

3- Se não, qual foi a 1ª modalidade que praticaste?

_____ cod. _____

4- Com que idade iniciaste a prática do andebol? _____ anos.

5- Lembras-te porque começaste a praticar desporto? (refere os 3 principais motivos)

(Nota: Apenas um motivo assinalado com um “X” em cada coluna)

	1º Motivo	2º Motivo	3º Motivo
Escolha dos pais	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>
Os irmãos já praticavam	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>
Outros familiares já praticavam	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>
Pelos amigos	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>
Gosto pessoal	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>
Prescrição médica	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>
Outro motivo qual? _____	17 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>	37 <input type="checkbox"/>
	_____	_____	_____
	Cod. _____	Cod. _____	Cod. _____

6- Porque começaste a praticar andebol? (refere os 3 principais motivos)

(Nota: Apenas um motivo assinalado com um “X” em cada coluna)

	1º Motivo	2º Motivo	3º Motivo
Escolha dos pais	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>
Os irmãos já praticavam	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>
Outros familiares já praticavam	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>
Pelos amigos	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>
Gosto pessoal	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>
Prescrição médica	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>
Outro motivo qual? _____	17 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>	37 <input type="checkbox"/>
	_____	_____	_____
	Cod. _____	Cod. _____	Cod. _____

7- Qual(ais) a(s) modalidade(s) que já praticaste?

_____ cod. _____ _____ cod. _____
 _____ cod. _____ _____ cod. _____
 _____ cod. _____ _____ cod. _____

II- ENVOLVIMENTOS DESPORTIVOS

8- Escolhe os 3 aspectos que consideras mais importantes na tua prática desportiva.

(Nota: Apenas um aspecto assinalado com um “X” em cada coluna)

	1º Aspecto	2º Aspecto	3º Aspecto
Prestação individual	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>
Resultados desportivos da equipa	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>
Condição física	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>
Libertar o stress	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>
Convívio	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>
Divertimento	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>
Adrenalina	17 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>	37 <input type="checkbox"/>
Prazer	18 <input type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>
Outro motivo qual? _____	19 <input type="checkbox"/>	29 <input type="checkbox"/>	39 <input type="checkbox"/>
	_____	_____	_____
	Cod. _____	Cod. _____	Cod. _____

9- Os teus melhores amigos praticam desporto no clube?

1 Todos 2 Maioria 3 Alguns 4 Nenhum

10- Os teus melhores amigos, que não pertencem ao clube, praticam desporto?

1 Todos 2 Maioria 3 Alguns 4 Nenhum

11- Os teus melhores amigos, costumam assistir aos teus jogos?

1 Todos 2 Maioria 3 Alguns 4 Nenhum

12- Na tua opinião, qual é o grau de importância que os teus melhores amigos dão ao teu desempenho na competição?

1 Grande 2 Média 3 Reduzida 4 Nenhuma

III- HÁBITOS DESPORTIVOS DA FAMILIA

13- Algum dos teus familiares pratica ou já praticou desporto federado?

1 Pai 2 Mãe 3 Irmãos 4 Avós 5 Tios 6 Primos
7 Nenhum 8 Outro qual? _____

14- Algum dos teus familiares pratica ou já praticou andebol federado?

1 Pai 2 Mãe 3 Irmãos 4 Avós 5 Tios 6 Primos
7 Nenhum 8 Outro qual? _____

15- Algum dos teus familiares **pratica** alguma actividade físico - desportiva?

1 Pai 2 Mãe 3 Irmãos 4 Avós 5 Tios 6 Primos
7 Nenhum 8 Outro qual? _____

16- Os teus pais, irmãos ou avós desempenham ou já desempenharam algum cargo directivo, neste ou noutra clube desportivo?

1 Sim 2 Não

17- Os teus pais, irmãos ou avós são adeptos de algum clube desportivo?

1 Sim 2 Não

IV- APOIOS PARA A PRÁTICA

18- Na tua opinião qual é o grau de importância que os teus pais dão ao teu desempenho na competição?

1 Grande 2 Média 3 Reduzida 4 Nenhuma

19- Na tua opinião qual é o grau de importância que os teus pais dão à tua prática desportiva?

1 Grande 2 Média 3 Reduzida 4 Nenhuma

20- Os teus pais costumam acompanhar-te ao local dos treinos?

1 Sim 2 Não

21- Os teus pais costumam acompanhar-te ao local dos jogos?

1 Sim 2 Não

22- Com que regularidade os teus pais costumam assistir aos teus jogos

1 Sempre 2 Às vezes 3 Raramente 4 Nunca

23- Consideras que os teus pais te incentivam a continuar no Andebol?

1 Muito 2 Pouco 3 Nada

24- Os teus pais apoiam-te financeiramente para a aquisição de material desportivo, e outros gastos com a prática do andebol?

1 Sim 2 Não

V. IDENTIFICAÇÃO

25- Que idade tens? ____ anos

26- Praticas andebol em que escalão?

1 Infantis 2 Iniciados 3 Juvenis 4 Juniores/Seniores

27- Neste momento os teus pais ou familiares com quem vives exercem uma actividade profissional?

	Pai ou Avô, Padrasto, Tio, etc.	Mãe ou Avó, Madrasta, Tia, etc.
Activo (auferem salário)	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
Doméstica	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
Desempregado	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>
Reformado	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>

28. Qual a profissão do teus pais ou dos familiares com quem vives?

(Nota: Caso algum deles esteja desempregado refere a última profissão, e se algum for reformado a profissão que teve)

	Pai ou Avô, Padrasto, Tio, etc.	Mãe ou Avó, Madrasta, Tia, etc.
Actividade que exerce (Atenção: Não interessa em que sector ou empresa)	_____COD_____	_____COD_____

29. A actividade referida (profissão) é exercida:

	Pai ou Avô, Padrasto, Tio, etc.	Mãe ou Avó, Madrasta, Tia, etc.
Por conta própria	11 <input type="checkbox"/> (responde à questão seguinte)	21 <input type="checkbox"/> (responde à questão seguinte)
Empregado	12 <input type="checkbox"/> (Passa à questão 31)	22 <input type="checkbox"/> (passa à questão 31)

30. Com empregados?

	Pai ou Avô, Padrasto, Tio, etc.	Mãe ou Avó, Madrasta, Tia, etc.
Sem empregados	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
Até 5 empregados	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
6 ou mais empregados	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>

31. Quais as habilitações literárias dos teus pais ou familiares com quem vives?

	Pai ou Avô, Padrasto, Tio, etc.	Mãe ou Avó, Madrasta, Tia, etc.
Até ao 6º ano	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>
9º ano	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>
12º ano	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>
Curso superior médio	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>
Curso superior	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>

Muito Obrigado Pela
Tua Colaboração

ANEXO 2
QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1: Idade de início da prática do andebol segundo o escalão

Count

				Total
	0-5 anos (inclusiv é)	5-10 anos (inclusiv é)	+ de 10 anos	
Infantis		10	6	16
Iniciados		5	3	8
Juvenis	1	3	6	10
Juniores/Seniores	1	11	3	15
Total	2	29	18	49

Quadro 2.1: Influências no início da prática segundo o grupo social e o escalão. 1º Motivo

Count

GSOCIAL								Total
		Escolha dos Pais	Os Irmãos já Praticavam	Outros Familiares já Praticavam	Pelos Amigos	Gosto Pessoal	Prescrição Médica	
EQS	Infantis	2			1	2	1	6
	Iniciados				1			1
	Juvenis		1		1	2		4
	Juniores/Seniores	2			2			4
Total		4	1		5	4	1	15
SEE	Infantis	1			3	6		10
	Iniciados		1		2	3		6
	Juvenis	1			2	3		6
	Juniores/Seniores	1	3	1	3	3		11
Total		3	4	1	10	15		33
PIAP	Iniciados						1	1
	Total						1	1

Quadro 2.2: Influências no início da prática segundo o grupo social e o escalão. 2º Motivo

Count

GSOCIAL								Total
		Escolha dos Pais	Os Irmãos já Praticavam	Outros Familiares já Praticavam	Pelos Amigos	Gosto Pessoal	Prescrição Médica	
EQS	Infantis	1	2		2	1		6
	Iniciados						1	1
	Juvenis				2	2		4
	Juniors/Seniors				2	2		4
Total		1	2		6	5	1	15
SEE	Infantis	1		2	2	2	1	10
	Iniciados		1		2	2	1	6
	Juvenis				4	2		6
	Juniors/Seniors	2			4	5		11
Total		3	1	2	12	11	3	33
PIAP	Iniciados					1		1
	Total					1		1

Quadro 3.2: Influências no início da prática do andebol segundo o grupo social e o escalão. 2º Motivo

Count

GSOCIAL							Total
		Escolha dos Pais	Os Irmãos já Praticavam	Pelos Amigos	Gosto Pessoal	Outro Motivo	
EQS	Infantis	1		4	1		6
	Iniciados					1	1
	Juvenis			2	1	1	4
	Juniores/Seniores			2	2		4
Total		1		8	4	2	15
SEE	Infantis	1		4	3		10
	Iniciados			3	3		6
	Juvenis			3	3		6
	Juniores/Seniores	1	1	4	4	1	11
Total		2	1	14	13	1	33
PIAP	Iniciados			1			1
	Total				1		1

Quadro 3.3: Influências no início da prática do andebol segundo o grupo social e o escalão. 3º Motivo

Count

								Total	
		Escolha dos Pais	Os Irmãos já Praticavam	Outros Familiares já Praticavam	Pelos Amigos	Gosto Pessoal	Outro Motivo		Não respondeu
GSOCIAL									
EQS	Infantis	2		1			1	2	6
	Iniciados							1	1
	Juvenis	1			1			2	4
	Juniors/Seniors	2		1		1			4
	Total	5		2	1	1	1	5	15
SEE	Infantis	3			1	1		5	10
	Iniciados	3	1	1				1	6
	Juvenis	2		1		1	2		6
	Juniors/Seniors	6		1	1	1	2		11
	Total	14	1	3	2	3	4	6	33
PIAP	Iniciados							1	1
	Total							1	1

Quadro 4: Idade de início de prática segundo o grupo social e o escalão.

Count

GSOCIAL					Total
		0-5 anos	6-10 anos	+ de 10 anos	
EQS	Infantis		6		6
	Iniciados		1		1
	Juvenis	1	2	1	4
	Juniores/Seniores		3	1	4
Total		1	12	2	15
SEE	Infantis	3	6	1	10
	Iniciados	2	3	1	6
	Juvenis	1	3	2	6
	Juniores/Seniores	1	10		11
Total		7	22	4	33
PIAP	Iniciados		1		1
Total			1		1

Quadro 5: Idade de início de prática do Andebol segundo o grupo social e o escalão.

Count

GSOCIAL					Total
		0-5 anos (inclusiv é)	5-10 anos (inclusiv é)	+ de 10 anos	
EQS	Infantis		5	1	6
	Iniciados			1	1
	Juvenis		2	2	4
	Juniores/Seniores		3	1	4
Total			10	5	15
SEE	Infantis		5	5	10
	Iniciados		4	2	6
	Juvenis	1	1	4	6
	Juniores/Seniores	1	8	2	11
Total		2	18	13	33
PIAP	Iniciados		1		1
Total			1		1

Quadro 6: O Andebol sendo a primeira modalidade praticada segundo o grupo social.

Count

GSOCIAL				Total
		Sim	Não	
EQS		8	7	15
SEE		15	18	33
PIAP		1		1
Total		24	25	49

Quadro 7: Primeira modalidade praticada segundo o grupo social.

Count

	GSOCIAL			Total
	EQS	SEE	PIAP	
Natação	4	5		9
Basquetebol	1	3		4
Futebol/Futsal	2	5		7
Tênis		4		4
Andebol	8	15	1	24
Artes Marciais		1		1
Total	15	33	1	49

Quadro 8: Acompanhamento ao local dos treinos segundo a prática desportiva federada da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Pai	8	17	25
Mãe	1		1
Irmãos	4	6	10
Av ós	1	1	2
Tios		2	2
Primos	1	1	2
Nenhum	3	4	7
Total	18	31	49

Quadro 9: Acompanhamento ao local dos jogos segundo a prática desportiva federada da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Pai	16	9	25
Mãe	1		1
Irmãos	8	2	10
Av ós	1	1	2
Tios	1	1	2
Primos	1	1	2
Nenhum	3	4	7
Total	31	18	49

Quadro 10: Regularidade da assistência aos jogos segundo a prática desportiva federada da família.

Count

					Total
	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	
Pai	9	11	4	1	25
Mãe		1			1
Irmãos	1	6	3		10
Avós		1	1		2
Tios		1	1		2
Primos	1			1	2
Nenhum		4	1	2	7
Total	11	24	10	4	49

Quadro 11: Incentivo dos pais para a prática do andebol segundo a prática desportiva federada da família.

Count

				Total
	Muito	Pouco	Nada	
Pai	18	7		25
Mãe	1			1
Irmãos	4	5	1	10
Avós	1	1		2
Tios		1	1	2
Primos	1	1		2
Nenhum	4	3		7
Total	29	18	2	49

Quadro 12: Apoio financeiro para compra de material desportivo relacionado com o andebol segundo a prática desportiva federada da família

Count

			Total
	Sim	Não	
Pai	23	2	25
Mãe	1		1
Irmãos	9	1	10
Avós	1	1	2
Tios	1	1	2
Primos	2		2
Nenhum	7		7
Total	44	5	49

Quadro 13: Acompanhamento ao local dos treinos segundo a prática de andebol federado da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Pai		3	3
Mãe	1		1
Irmãos	4	10	14
Tios	2	2	4
Primos	4	4	8
Nenhum	7	12	19
Total	18	31	49

Quadro 14: Acompanhamento ao local dos jogos segundo a prática de andebol federado da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Pai	2	1	3
Mãe	1		1
Irmãos	9	5	14
Tios	2	2	4
Primos	5	3	8
Nenhum	12	7	19
Total	31	18	49

Quadro 15: Regularidade da assistência aos jogos segundo a prática de andebol federado da família.

Count

					Total
	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	
Pai	1	2			3
Mãe	1				1
Irmãos	3	7	3	1	14
Tios	2	1	1		4
Primos	1	4	2	1	8
Nenhum	3	10	4	2	19
Total	11	24	10	4	49

Quadro 16: Incentivo dos pais para a prática do andebol segundo a prática de andebol federado da família.

Count

				Total
	Muito	Pouco	Nada	
Pai	3			3
Mãe	1			1
Irmãos	9	5		14
Tios	2	2		4
Primos	4	4		8
Nenhum	10	7	2	19
Total	29	18	2	49

Quadro 17: Apoio financeiro para compra de material esportivo relacionado com o andebol segundo a prática de andebol federado da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Pai	2	1	3
Mãe	1		1
Irmãos	12	2	14
Tios	3	1	4
Primos	8		8
Nenhum	18	1	19
Total	44	5	49

Quadro 18: Acompanhamento ao local dos treinos segundo associativismo desportivo da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Sim	5	4	9
Não	13	27	40
Total	18	31	49

Quadro 19: Acompanhamento ao local dos jogos segundo associativismo desportivo da família.

Count

			Total
	Sim	Não	
Sim	8	1	9
Não	23	17	40
Total	31	18	49

Quadro 20: Regularidade da assistência aos jogos segundo associativismo desportivo da família.

Count

						Total
		Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	
Sim		4	4	1		9
Não		7	20	9	4	40
Total		11	24	10	4	49

Quadro 21: Incentivo dos pais para a prática do andebol segundo associativismo desportivo da família.

Count

					Total
		Muito	Pouco	Nada	
Sim		7	1	1	9
Não		22	17	1	40
Total		29	18	2	49

Quadro 22: Apoio financeiro para compra de material desportivo relacionado com o andebol segundo associativismo desportivo da família.

Count

				Total
		Sim	Não	
Sim		9		9
Não		35	5	40
Total		44	5	49

Quadro 23.1: Aspectos que consideras mais importantes na tua prática desportiva. 1º aspecto

Count

										Total
		Prestação Individual	Resultados Desportivos da Equipa	Condição Física	Libertar o Stress	Convívio	Divertimento	Adrenalina	Prazer	
GSOCIAL										
EQS	Infantis	1					3	2		6
	Iniciados	1								1
	Juvenis		2					1	1	4
	Juniores/Seniores		1	2					1	4
	Total	2	3	2			3	3	2	15
SEE										
	Infantis		4	3		1	1		1	10
	Iniciados	1	2	1		1	1			6
	Juvenis	1		4	1					6
	Juniores/Seniores			3		1	3		4	11
	Total	2	6	11	1	3	5		5	33
PIAP										
	Iniciados	1								1
	Total	1								1

Quadro 23.2: Aspectos que consideras mais importantes na tua prática desportiva. 2º aspecto

Count

									Total	
		Prestação Individual	Resultados Desportivos da Equipa	Condição Física	Libertar o Stress	Convívio	Divertimento	Adrenalina		Prazer
GSOCIAL										
EQS	Infantis			1		1	1	2	1	6
	Iniciados			1						1
	Juvenis	1		1	1			1		4
	Juniores/Seniores			1	1	1	1			4
	Total	1		4	2	2	2	3	1	15
SEE	Infantis		1	2		4	2		1	10
	Iniciados		1	1		1	1		2	6
	Juvenis		2	2	1	1				6
	Juniores/Seniores	2	1	2		4	1	1		11
	Total	2	5	7	1	10	4	1	3	33
PIAP	Iniciados								1	1
	Total								1	1

Quadro 23.3: Aspectos que consideras mais importantes na tua prática desportiva. 3º aspecto

Count

									Total	
		Prestação Individual	Resultados Desportivos da Equipa	Condição Física	Libertar o Stress	Convívio	Divertimento	Adrenalina		Prazer
GSOCIAL										
EQS	Infantis		1	1			1	1	2	6
	Iniciados						1			1
	Juvenis		2	1			1			4
	Juniores/Seniores	1			1				2	4
Total		1	3	2	1		3	1	4	15
SEE	Infantis	1	1	2		1	2	3		10
	Iniciados	2	1	1		1			1	6
	Juvenis	1	1			2	1	1		6
	Juniores/Seniores	2	2	1		1	2	1	2	11
Total		6	5	4		5	5	5	3	33
PIAP	Iniciados						1			1
Total							1			1

Quadro 24: Os melhores amigos praticam desporto neste clube?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Maioria	14	28,6	28,6	28,6
Alguns	34	69,4	69,4	98,0
Nenhum	1	2,0	2,0	100,0
Total	49	100,0	100,0	

Quadro 25: Os melhores amigos (que não pertencem a este clube) praticam desporto?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Todos	3	6,1	6,1	6,1
Maioria	18	36,7	36,7	42,9
Alguns	25	51,0	51,0	93,9
Nenhum	2	4,1	4,1	98,0
Não respondeu	1	2,0	2,0	100,0
Total	49	100,0	100,0	

Quadro 26: Valorização por parte dos amigos

Count

GSOCIAL		Maioria	Alguns	Nenhum	Não respondeu	Total
EQS	Infantis		4	2		6
	Iniciados		1			1
	Juvenis	1	3			4
	Juniores/Seniores		4			4
Total		1	12	2		15
SEE	Infantis	1	5	3	1	10
	Iniciados	1	4	1		6
	Juvenis		4	1	1	6
	Juniores/Seniores	2	9			11
Total		4	22	5	2	33
PIAP	Iniciados			1		1
Total				1		1

Quadro 27: Valorização por parte dos amigos

Count

GSOCIAL		Grande	Média	Reduzida	Nenhuma	Total
EQS	Infantis	2	3	1		6
	Iniciados			1		1
	Juvenis	1	2	1		4
	Juniores/Seniores		3	1		4
Total		3	8	4		15
SEE	Infantis	3	6	1		10
	Iniciados	1	5			6
	Juvenis	2	3		1	6
	Juniores/Seniores	4	6	1		11
Total		10	20	2	1	33
PIAP	Iniciados		1			1
Total			1			1

Quadro 28: Prática de actividade físico-desportiva por parte dos familiares

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Pai	9	18,4	18,4	18,4
Mãe	1	2,0	2,0	20,4
Irmãos	20	40,8	40,8	61,2
Tios	2	4,1	4,1	65,3
Primos	8	16,3	16,3	81,6
Nenhum	9	18,4	18,4	100,0
Total	49	100,0	100,0	

Quadro 29: Familiares são adeptos de algum clube desportivo?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Sim	44	89,8	89,8	89,8
Não	5	10,2	10,2	100,0
Total	49	100,0	100,0	

Quadro 30: Importância dada pelos pais ao desempenho dos filhos na competição, na perspectiva dos filhos, segundo o grupo social e o escalão.

Count

GSOCIAL					Total
		Grande	Média	Reduzida	
EQS	Infantis	4	2		6
	Iniciados		1		1
	Juvenis	2	1	1	4
	Juniores/Seniores	1	3		4
	Total	7	7	1	15
SEE	Infantis	5	4	1	10
	Iniciados	2	3	1	6
	Juvenis	3	3		6
	Juniores/Seniores	4	6	1	11
	Total	14	16	3	33
PIAP	Iniciados	1			1
	Total	1			1

Quadro 31: Importância dada pelos pais á prática desportiva dos filhos, na perspectiva dos filhos, segundo o grupo social e o escalão.

Count

GSOCIAL					Total
		Grande	Média	Reduzida	
EQS	Infantis	4	2		6
	Iniciados	1			1
	Juvenis	3	1		4
	Juniores/Seniores	1	3		4
	Total	9	6		15
SEE	Infantis	7	3		10
	Iniciados	4	1	1	6
	Juvenis	4	1	1	6
	Juniores/Seniores	6	4	1	11
	Total	21	9	3	33
PIAP	Iniciados	1			1
	Total	1			1

Quadro 32: Idades dos atletas segundo o grupo social.

Count

	GSOCIAL			Total
	EQS	SEE	PIAP	
10	1			1
11		2		2
12	2	3		5
13		3		3
14	3	3		6
15	1	2	1	4
16	2	4		6
17	2	2		4
18		4		4
19		2		2
20		1		1
22		1		1
23	3	4		7
24		1		1
26	1	1		2
Total	15	33	1	49

Quadro 33.1: Habilitações literárias do pai segundo do grupo social.

Count

	GSOCIAL			Total
	EQS	SEE	PIAP	
Até ao 6º ano		13	1	14
9º ano	3	4		7
12º ano	3	14		17
Curso superior	8	1		9
Não respondeu	1	1		2
Total	15	33	1	49

Quadro 33.2: Habilitações literárias da mãe segundo do grupo social

Count

	GSOCIAL			Total
	EQS	SEE	PIAP	
Até ao 6º ano		9	1	10
9º ano		8		8
12º ano	4	14		18
Curso superior médio	2			2
Curso superior	8	1		9
Não respondeu	1	1		2
Total	15	33	1	49

Quadro 34.1: Actividade profissional do pai segundo do grupo social

Count

	GSOCIAL			Total
	EQS	SEE	PIAP	
Activos (auferem de salário)	15	29	1	45
Desempregado		2		2
Reformado		2		2
Total	15	33	1	49

Quadro 34.2: Actividade profissional da mãe segundo do grupo social

Count

	GSOCIAL			Total
	EQS	SEE	PIAP	
Activos (auferem de salário)	15	22		37
Doméstica		7	1	8
Desempregado		1		1
Reformado		1		1
Não respondeu		2		2
Total	15	33	1	49

Quadro 35: idade de início segundo a prática desportiva da família

Count

				Total
	0-5 anos (inclusiv é)	5-10 anos (inclusiv é)	+ de 10 anos	
Pai	1	16	8	25
Mãe		1		1
Irmãos		8	2	10
Av ós			2	2
Tios	1		1	2
Primos		1	1	2
Nenhum		3	4	7
Total	2	29	18	49

Quadro 36: idade de início segundo a prática de andebol da família

Count

				Total
	0-5 anos (inclusiv é)	5-10 anos (inclusiv é)	+ de 10 anos	
Pai	1	1	1	3
Mãe			1	1
Irmãos		12	2	14
Tios		2	2	4
Primos		4	4	8
Nenhum	1	10	8	19
Total	2	29	18	49

Quadro 37: idade de início segundo o associativismo desportivo da família

Count

				Total
	0-5 anos (inclusiv é)	5-10 anos (inclusiv é)	+ de 10 anos	
Sim		6	3	9
Não	2	23	15	40
Total	2	29	18	49